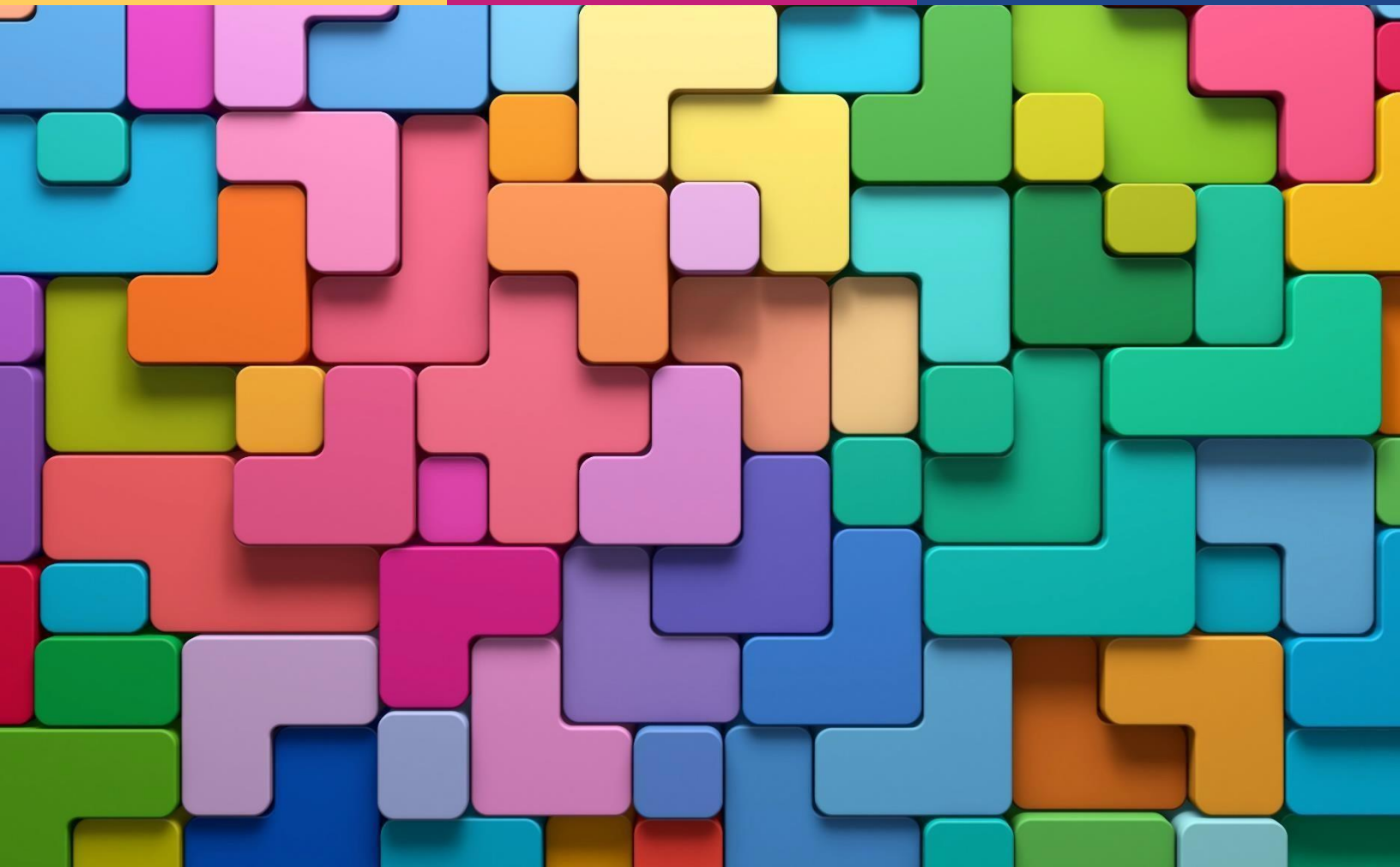
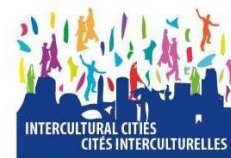


Um Guia Prático e Checklist para a Avaliação de Propostas de Projetos Interculturais



**QUÃO INTERCULTURAL É A
SUA POLÍTICA OU PROJETO?**



*As opiniões expressas nesta obra
são da responsabilidade do autor
e não refletem necessariamente a
política oficial do Conselho da
Europa.*

Escrito por Claire Rimmer

Imagem da capa:
© Shutterstock

Unidade Cidades Interculturais,
© Conselho da Europa

Conselho da Europa, Novembro 2021

ÍNDICE

INTRODUÇÃO A ESTE GUIA.....	5
1 VALORIZANDO A DIVERSIDADE.....	7
1.1 Como podemos valorizar a diversidade?.....	7
1.2 Como saber se uma política ou projeto aborda positivamente a diversidade e maximiza o seu potencial?.....	8
1.3 Checklist para a valorização da diversidade.....	11
2 IGUALDADE REAL.....	21
2.1 O que é a igualdade no contexto das cidades interculturais?	21
2.2 Como saber se uma política ou projeto aborda positivamente a igualdade?.....	22
2.3 Checklist para uma verdadeira igualdade	25
3 INTERAÇÃO INTERCULTURAL SIGNIFICATIVA	36
3.1 O que entendemos por interação numa cidade intercultural?	36
3.2 Como saber se uma política ou projeto aborda positivamente a interação?.....	38
3.3 checklist para uma interação intercultural significativa	41

Introdução a este Guia

Este guia prático visa ajudar os coordenadores da ICC e os seus colegas a avaliar de uma forma fácil e rápida se o projeto, política ou ação proposta por uma cidade é intercultural.

Pode ser utilizado para rever o próprio projeto de uma cidade, ou uma proposta de projeto recebida de um parceiro; ou até para avaliar projetos já concluídos.

As cidades sugeriram que o guia poderia ser um processo útil para uma equipa de projeto ou um grupo de trabalho completar em conjunto. A sociedade civil e outros parceiros poderiam também utilizá-lo.¹

Medir a natureza intercultural de uma atividade ou projeto significa compreender até que ponto ela...

- 1) aborda positivamente a **diversidade**;
- 2) promove a **igualdade** real; e
- 3) fomenta uma **interação** intercultural significativa.

Os princípios de vantagem da diversidade, igualdade real e interação intercultural significativa estão no centro da abordagem de integração intercultural defendida pelo Conselho da Europa. Podem ajudar uma cidade a conceber uma abordagem abrangente da diversidade e da inclusão, bem como a identificar o papel específico das autoridades nacionais e locais.

Os três princípios não são conceitos autónomos. Eles podem e devem apoiar-se mutuamente em diferentes situações e áreas políticas. Concentrar-se demasiado num princípio pode perder a boa vontade ou o progresso num outro. Por exemplo, criar interação em bairros mistos, escolas, espaços públicos e organizações, pode ser contraproducente sem medidas para assegurar a igualdade, e para abraçar e proteger a diversidade. A '**mistura intercultural**' está a encontrar o equilíbrio certo de cada um para diferentes projetos, políticas ou acções.

A abordagem de integração intercultural centra-se na gestão da diversidade baseada na diferença cultural (étnica, religiosa, linguística, etc.), no contexto da crescente diversidade cultural das sociedades europeias. Contudo, o interculturalismo compreende que a identidade humana é dinâmica e pode ser diversificada de muitas formas que se cruzam com a diversidade cultural. Isto significa que tanto o guia como os princípios em que se baseia, podem ser aplicados com sucesso a outras áreas políticas relacionadas com a diversidade, tais como os direitos humanos, a anti-discriminação, a igualdade de género e a orientação sexual.

Este guia está dividido em três secções que refletem cada um dos princípios transversais. Cada secção contém uma breve descrição do significado do termo no contexto da integração intercultural; um conjunto de indicadores para o ajudar a medir o seu grau de utilização; e uma checklist intercultural para avaliar o projeto da sua própria cidade ou um projeto de um parceiro.

A checklist intercultural pretende ser simples e transparente. As perguntas são formuladas de modo a que se possa assinalar a caixa na ferramenta de inquérito, caso a resposta se aplique. Após completar a checklist intercultural, uma cidade deve ser capaz de identificar facilmente até que ponto os três princípios de vantagem da diversidade, igualdade real e interação intercultural significativa se refletem na sua política ou projeto. Por exemplo, o seu projeto pode ser forte na diversidade e na igualdade, mas ter menos elementos que promovam a interação intercultural. No entanto, nem todos os projetos são iguais e, dependendo do projeto, a "ponderação" pode diferir intencionalmente. A checklist intercultural é uma ferramenta básica útil, para aumentar a sensibilização para os princípios

¹Das discussões do grupo de trabalho na Reunião Anual dos Coordenadores da ICC, 3-5 de Novembro de 2020.

Interculturais entre a equipa do projeto - fornece indicações onde mais acções podem ser necessárias e pode ajudar uma cidade a reforçar diferentes aspetos do interculturalismo de um projeto.

Finalmente, há sugestões para leituras adicionais e boas práticas nas áreas que poderiam ser reforçadas.

Note-se que a checklist intercultural pretende ser indicativa e desafiadora, considerando que existem naturalmente vários fatores adicionais que se aplicam a cada projeto. A checklist intercultural pretende aplicar-se de forma ampla a todos os projetos, enquanto que algumas áreas podem ser mais ou menos aplicáveis em alguns casos.

É também importante notar que este guia não se destina a ajudar as cidades a medir os resultados globais e o impacto das suas políticas interculturais, mas sim em que medida medidas específicas e/ou propostas de projetos são interculturais. Para informações sobre a medição do impacto de forma mais geral, ver o nosso relatório [Evaluating the performance and impact](#) of intercultural cities and our [Step by Step Guide](#) to become an intercultural city and the [ICC INDEX](#). Também pode ser interessante ler o guia [Competências interculturais aplicadas ao desenvolvimento de projetos da administração pública](#) e o [vídeo tutorial](#) que o acompanha.

Introdução ao programa Cidades Interculturais

O programa Cidades Interculturais do Conselho da Europa (ICC) procura apoiar as cidades a beneficiar das oportunidades, competências e criatividade associadas à diversidade e a gerir a diversidade como uma vantagem.

O programa ICC fornece um quadro para as cidades reverem as suas políticas através de uma lente intercultural e desenvolverem estratégias interculturais abrangentes para as ajudar a concretizar a vantagem da diversidade, alcançar uma verdadeira igualdade e alcançar uma interação intercultural significativa. Oferece também oportunidades para as cidades se ligarem em rede e se envolverem na aprendizagem mútua com outras cidades com os mesmos objetivos.

O programa trabalha em conjunto com uma série de cidades dos estados membros do Conselho da Europa e não só, a uma escala global, para reunir experiência e boas práticas. Este contributo colectivo e fundamentado deu forma a um conceito único de integração migrante/minoritária denominado integração intercultural.

Existem agora² mais de 150 membros da cidade membros do programa ICC.

Para mais informações, visite o nosso sítio web: www.coe.int/interculturalcities.

² Outubro de 2021.

1 Valorização da Diversidade

1. Como podemos valorizar a diversidade?

Valorizar a diversidade significa abordar positivamente a diversidade e pôr em prática políticas e processos para maximizar o seu potencial. A abordagem da vantagem da diversidade é uma forma de governar, gerir e tomar decisões, baseada na ideia de que a diversidade pode tornar-se uma oportunidade chave e um recurso para o desenvolvimento global da sociedade.³ A ideia básica é que é possível alcançar resultados mais positivos com a diversidade do que sem ela, quando a diversidade é gerida correctamente.

A investigação demonstrou que a diversidade nas empresas⁴, governo e outros contextos pode ter um grande potencial em termos de produtividade e criatividade, resolução de conflitos e inovação. No entanto, para beneficiar desta diversidade, as sociedades devem assegurar a igualdade de direitos e de oportunidades.⁵

As cidades membros da ICC descobriram que a abordagem da vantagem da diversidade tem contribuído para uma mudança considerável a nível local. Observaram uma melhoria na coesão social, em particular no que diz respeito a melhores relações de vizinhança, melhor abertura e tolerância para com os migrantes e minorias e uma diminuição da intensidade dos conflitos.⁶

A vantagem da diversidade pode ser particularmente útil no trabalho de uma cidade com o sector privado. Ao salientar a vantagem da diversidade nos negócios, e ao estabelecer parcerias com as suas câmaras de comércio e empresários, as cidades podem influenciar a forma como a diversidade é percebida em sectores como lojas, clubes, restaurantes, indústria, serviços técnicos, e ciência.

A abordagem da diversidade também pode ajudar a cidade a maximizar o potencial do multilinguismo na cidade e as ligações da diáspora com os países de origem.

Para mais informações, pode ler:

- [Identificar e prevenir a discriminação sistémica a nível local](#) (2020)
- [10 critérios para a criação de narrativas alternativas eficazes sobre a diversidade](#) (2019)
- [Guia Passo a Passo](#) - Um guia para a elaboração de políticas interculturais
- [Políticas linguísticas para a cidade intercultural](#) - Resumo da política
- [Como a abordagem de integração intercultural conduz a uma melhor qualidade de vida em diversas cidades](#) - relatório de avaliação do MPG

³ [The Reci Challenge 2018-2019](#), Inspirational Initiatives that Reflect the Diversity Challenge, página 2.

⁴ Por exemplo, ver: [Uma liderança diversificada produz maiores rendimentos](#), ISS e Proacteur, 2016; [Migration Policy Debates](#) © OECD Maio 2014; [The effects economic integration of migrants have on the economy of host countries](#), Evert-jan Quak, Institute of Development Studies (IDS), 5 de Abril de 2019; [Migrants' Role in Enhancing the Economic Development of Host Countries: Provas empíricas da Europa](#), Gratiela Georgiana Noja, Simona Mirela Cristea, Atila Yüksel, Ciprian Pânzaru e Raluca Mihaela Dracea; [World Economic Outlook](#), Abril de 2020: [The Great Lockdown](#), Abril de 2020; Capítulo 4: [The Macroeconomic Effects of Global Migration \(Os Efeitos Macroeconómicos da Migração Global\)](#).

⁵ [The Reci Challenge 2018-2019](#), Inspirational Initiatives that Reflect the Diversity Challenge, página 2.

⁶ Ver [Como a abordagem de integração intercultural conduz a uma melhor qualidade de vida em diversas cidades - Relatório de Avaliação MPG](#) (Novembro 2017) e a nossa [página web](#) sobre os resultados e o impacto do Programa Cidades Interculturais.

1.2 Como se pode saber se uma política ou projeto aborda positivamente a diversidade e maximiza o seu potencial?

Indicador 1: Planeamento para um impacto significativo

A vantagem da diversidade é uma forma de governar, gerir e tomar decisões. Para maximizar os seus benefícios, uma cidade ou equipa precisa de abraçar o conceito desde o início do seu trabalho sobre uma determinada política ou prática. Temos de assegurar que faz parte do planeamento, monitorização e avaliação de um projeto ou política da equipa, bem como de ser parte integrante da sua promoção.

Para abraçar a vantagem da diversidade em todas as fases de planeamento, poderia considerar uma reunião ou formação para introduzir o conceito de vantagem da diversidade a todos os interessados envolvidos e discutir com eles o que a incorporação da vantagem da diversidade significaria para o seu trabalho quotidiano. Poderiam tentar encontrar exemplos nas suas áreas de trabalho em que a vantagem da diversidade tenha desempenhado um papel e pensar que processos e abordagens poderiam ajudar a promovê-la no futuro. Também pode ser útil identificar obstáculos e formas de os ultrapassar. Uma secção sobre a vantagem da diversidade poderia ser incluída nas descrições e resumos dos projetos. Poderia haver critérios de monitorização, avaliação e informação sobre como o projeto ou ação visa ajudar a maximizar a vantagem da diversidade e como esta tem funcionado na prática para aprendizagem futura.

Indicador 2: Diversificação da tomada de decisões

A vantagem da diversidade também se aplica à equipa da cidade. Isto significa assegurar a existência de uma equipa diversificada, não só em termos de indivíduos, competências ou línguas, mas também em termos dos departamentos ou serviços com que se envolvem. Se houver um departamento ou indivíduo responsável pela diversidade na sua cidade ou distrito, certifique-se de que são incluídos nas discussões. Precisa de envolver uma equipa ou departamento que esteja menos envolvido no dia-a-dia no trabalho intercultural? E quanto aos meios de comunicação ou à equipa de comunicação? Pense nas diferentes partes interessadas que seria útil ter a bordo e ser embaixadores para a vantagem da diversidade no trabalho da sua própria cidade. No entanto, uma equipa diversificada por si só não é suficiente. Como dar espaço a diversas vozes, capacitar diversas perspectivas e negociar resultados finais é também importante para assegurar que novas perspectivas inesperadas tenham uma oportunidade real de influenciar as decisões.

Esta abordagem deve ser espelhada no trabalho com parceiros externos. Pretende-se tentar envolver uma vasta gama de parceiros (relevantes). Isto poderia incluir, mas não está limitado a, conselhos interculturais, comunidade empresarial, câmaras de comércio, organizações de cúpula, incubadoras de empresas, organizações de migrantes e da diáspora, organizações da sociedade civil, estabelecimentos de ensino, meios de comunicação, e grupos religiosos ou religiosos.

Indicador 3: Promover a participação diversificada

Os grupos-alvo ou beneficiários das políticas e projetos de cidades interculturais são frequentemente os residentes da cidade. Quando se utiliza a abordagem da vantagem da diversidade pretende-se aproveitar o maior número possível das suas competências, talentos e ideias, bem como ter em conta as suas diversas necessidades ao prestar serviços. Pode fazê-lo através de processos participativos de conceção, planeamento, e avaliação do seu trabalho. Pode também verificar que barreiras podem existir para os residentes participarem ou beneficiarem de programas e procurar minimizá-las. Quando as pessoas se deparam com barreiras à participação, ou optam intencionalmente por não participar,

podem, passivamente, retirar-se da vida social e pública ou optar, ativamente, por viver fora dos costumes e leis sociais vigentes. Uma cidade intercultural procura ativamente a participação de todos os residentes nos vários processos de tomada de decisão que afetam a vida na cidade. Ao fazê-lo, aumenta o apoio e, conseqüentemente, a sustentabilidade das políticas locais, ao mesmo tempo que reduz significativamente os custos económicos de

exclusão social e instabilidade. As ideias práticas para encorajar a participação podem incluir a utilização de métodos de comunicação não-verbais sempre que necessário para envolver aqueles que ainda não dominaram a língua local. As cidades devem também verificar se existem procedimentos para assegurar que todos os membros da equipa se sintam igualmente bem-vindos a expressar os seus pontos de vista e que o façam de facto, que todos os pontos de vista sejam considerados, e que haja um espírito de abertura, assunção de riscos e inovação que ajude a maximizar a vantagem da diversidade. A formação pode também ser considerada para os chefes de equipa que gerem equipas diversas.

Indicador 4: Encorajar outros a maximizar a vantagem da diversidade

Pretende também aproveitar a sua influência e conhecimentos para assegurar que os parceiros externos adoptem técnicas que maximizem a vantagem da diversidade. As cidades podem desempenhar um papel na influência de outros para maximizar a vantagem da diversidade de muitas maneiras, incluindo através de políticas, parcerias, financiamento e aquisições. Por exemplo, os critérios de vantagem da diversidade poderiam ser incluídos em acordos de parceria ou em critérios para concursos. A vantagem da diversidade pode ser particularmente útil no trabalho de uma cidade com o sector privado, onde podem interagir em parceria para influenciar uma grande variedade de sectores na vida da cidade. Por conseguinte, são necessárias discussões sobre a vantagem da diversidade nas interações com o sector privado, incluindo com líderes empresariais, empresas de propriedade de migrantes, câmaras de comércio, grupos sectoriais, etc. Isto poderia ser abordado através de apresentações em eventos, de sessões de formação e feedback e da integração do conceito em todas as interações da cidade com as empresas. Mais uma vez, é importante envolver uma diversidade de pontos de vista e ideias.

Indicador 5: Perspectiva internacional

A abordagem da vantagem da diversidade pode trazer à sua cidade benefícios adicionais quando se envolve e apoia ligações da diáspora com países de origem, bem como o potencial de outras línguas que migrantes ou minorias possam falar. Uma forte relação com os países de origem da diáspora pode ajudar a cidade a compreender o contexto geopolítico, cultural e económico em que os recém-chegados têm sido socializados, para que possa moldar as suas políticas de acolhimento e integração em conformidade. Pode também apoiar os migrantes no desenvolvimento de um sentimento de pertença à sua nova comunidade, dando um reconhecimento formal ao seu país de origem e à sua identidade cultural.

3. Checklist para a valorização da diversidade

Planeamento para um impacto positivo

Pergunta 1: O projeto tem em conta a vantagem da diversidade desde a fase de planeamento? Este é o caso se:

Checklist

- Há contributos de diversos intervenientes.
- Há elementos de co-design inclusive com os mais afetados pelo projeto.
- Existem atividades que promovem a vantagem da diversidade no seu trabalho ou no de outros.
- Existem critérios de valorização da diversidade no planeamento, briefing, monitorização, avaliação e elaboração de relatórios.
- Existem fundos específicos para a promoção da vantagem da diversidade no seu orçamento.

Feedback

Se não assinalasse todas as caixas, poderia considerar se ainda é possível envolver aspetos adicionais no projeto, que ainda não tenham sido abordados ou incluídos. Se isto já não for possível, o princípio é bom a ter em mente para avançar no projeto, e para quaisquer novos projetos que venham a surgir. Tomar este princípio em consideração desde o início no futuro estabelecerá uma base sólida para qualquer projeto que avance.

Inspiração de outras cidades

Para mais inspiração, ver esta [entrevista](#) com Joan RODRIGUES de Barcelona, Vencedor do Concurso de Vantagens da Diversidade do Conselho da Europa para o projeto XEIX em 2015. Este projeto ganhou o melhor exemplo pelo envolvimento bem sucedido de pessoas de diversas origens na conceção de projetos e serviços, quando promoveram a associação retalhista da cidade entre diversas empresas de um bairro em mudança.

Na Nova Zelândia, a [Estrutura Inclusiva de Auckland](#) do Conselho de [Auckland](#) delineia um programa de mudança à escala da organização liderado pela Equipa de Diversidade e Inclusão para melhorar a diversidade e os resultados da inclusão para Aucklanders e para o Conselho. O programa prevê acções de mudança em quatro áreas-chave: "O nosso povo e cultura", com o objetivo de criar uma força de trabalho diversificada e talentosa na cidade e uma forte cultura inclusiva; "Os nossos sistemas e processos", assegurando que todos os processos, políticas, planos e serviços na cidade satisfazem as diversas necessidades dos habitantes de Auckland; "Liderança estratégica para uma Auckland inclusiva", assegurando que a liderança estratégica do Conselho promove a inclusão social em Auckland; "Representação diversificada e inclusiva", assegurando que os membros eleitos e nomeados do governo representam a diversidade da população.

Pergunta 2: Se estiver prevista uma avaliação do projeto, ajudará a melhorar a forma como a cidade valoriza a diversidade no futuro? Este é o caso se:

Checklist

- A avaliação ajuda a identificar os efeitos do projeto em diversos membros da comunidade.
- Diversos membros da comunidade, particularmente quaisquer grupos alvo, são incluídos no processo de avaliação.
- Ajuda a avaliar quais os membros da comunidade, se os houver, que involuntariamente não estavam representados ou não puderam ter acesso ao projeto.
- A avaliação considera grupos mais pequenos dentro das comunidades que podem ter barreiras adicionais de acesso ao projeto e aos seus benefícios.
- Se relevante, existem critérios para que os parceiros e outras partes interessadas considerem a diversidade na sua avaliação.

- ❑ O processo de avaliação proporciona espaço para analisar exemplos qualitativos de quaisquer elementos de vantagem de diversidade do projeto.
- ❑ Se o pessoal da cidade empreendeu formação sobre diversidade ou valorização da diversidade, os resultados foram incluídos na avaliação.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere a possibilidade de consultar o [questionário do Índice Intercultural da Cidade](#), as perguntas poderiam dar-lhe mais ideias. Poderia também considerar a possibilidade de analisar as [boas práticas](#) de outras cidades.

Inspiração de outras cidades

[Genebra](#) na Suíça tem uma experiência interessante na avaliação da sua política de diversidade municipal 2016-2020 na sequência de um roteiro adoptado em 2016. A avaliação do roteiro 2016-2020 apresenta as principais acções realizadas em relação a quatro eixos estratégicos: o acolhimento dos residentes; a acessibilidade dos serviços públicos; a luta contra todas as formas de discriminação; a implementação de uma política de recursos humanos que reflecta a diversidade da população de Genebra. A avaliação do roteiro 2016-2020 apresenta as principais acções levadas a cabo em relação aos eixos e objetivos definidos no início. Além disso, este relatório mostra que as acções ligadas à implementação dos objetivos do roteiro produziram resultados que não estavam entre as metas inicialmente perseguidas e que dizem respeito a áreas importantes como a integração, os serviços públicos e a igualdade em sociedades diversas, em particular: Formação específica para agentes policiais municipais (incluindo sobre questões relacionadas com a situação dos ciganos); Medidas desenvolvidas para praticar desporto e tornar os serviços culturais acessíveis às pessoas migrantes, em particular no domínio do asilo; Cursos de francês nos parques; Sensibilização para os direitos políticos dos estrangeiros com direito de voto a nível comunitário; e Acções locais e comunitárias nos bairros (permutas sociais, grupos de solidariedade). A auto-avaliação dos objetivos e acções empreendidas pela Cidade de Genebra conclui que a aplicação da política de diversidade municipal para o período 2016-2020 ajudou a transmitir uma forte mensagem política que dá uma imagem positiva da diversidade e que todos os residentes, independentemente da sua origem, religião, nacionalidade ou duração de residência, são parte integrante de Genebra.

Trabalhar em conjunto: Equipas diversificadas

Pergunta 3: A equipa do projeto é diversa? Este é o caso se:

Checklist

- ❑ A equipa do projeto inclui diversidade em termos de membros individuais, bem como dos departamentos e serviços que estão envolvidos.
- ❑ Existem critérios claros para a consideração de convidar a contribuição de outros departamentos e serviços.
- ❑ Existem procedimentos para assegurar que todos os membros da equipa se sintam igualmente bem-vindos para expressar as suas opiniões e que todas as opiniões sejam consideradas.
- ❑ Os membros da equipa incluem alguns dos grupos-alvo do projeto ou pessoas com conhecimentos especializados sobre as questões em causa.
- ❑ Há oportunidades de abertura e assunção de riscos incorporadas no projeto para ajudar a maximizar a vantagem da diversidade.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere rever novamente o seu projeto ou política para ver quais os

outros departamentos ou serviços que possuem conhecimentos especializados relevantes e quem poderia contribuir para o processo em curso. Rever como funciona a sua equipa e se existem formas de tornar as discussões sobre o projeto mais inclusiva.

Por exemplo, a realização de reuniões numa altura em que o número máximo de pessoas pode participar, dando bastante antecedência para que aqueles que trabalham a tempo parcial tenham tempo para se prepararem. Poderá também considerar a formação de líderes de equipas na gestão de equipas diversas.

Se o seu departamento ou equipa de projeto não for diverso em termos de indivíduos envolvidos, esta pode ser uma questão maior do que este projeto ou área de trabalho.

Inspiração de outras cidades

As cidades, de uma forma mais geral, podem considerar a análise do [briefing político](#) do ICC e o [estudo político](#) sobre discriminação sistémica que inclui exemplos interessantes, por exemplo, de Bradford, sobre práticas de emprego não discriminatórias para atrair e desenvolver talentos e desenvolver a cultura interna e o impacto externo das suas práticas de emprego. Poderá também ser interessante consultar as [Estratégias de Democracia Participativa e Deliberativa para a Cidade Intercultural](#) e o [manual](#) sobre a valorização das comunidades religiosas como actores-chave da coesão social.

Em [Reykjavík](#), Islândia, o Gabinete dos Direitos Humanos concebeu uma formação específica para os funcionários da cidade a fim de evitar potenciais mal-entendidos e de abrir um diálogo sobre discriminação, igualdade, preconceitos e estereótipos. A formação destina-se a todos os departamentos da cidade e descreve acções quotidianas nos locais de trabalho, que efeitos diferentes situações podem ter no bem-estar no trabalho, como o humor é importante mas também pode ser prejudicial; fala ainda da importância das palavras e sublinha que elas podem ter significados diferentes para pessoas diferentes; descreve e analisa micro agressões, estereótipos e preconceitos. A formação fornece exemplos reais de discriminação com base na origem, orientação sexual, deficiência e questões de saúde. A formação tem sido considerada muito bem sucedida de acordo com um inquérito conduzido pelo Gabinete dos Direitos Humanos.

Pergunta 4: Se o seu projeto envolve parceiros externos, já se envolveu com uma série de diversos parceiros externos de diferentes sectores e comunidades? Este é o caso se:

Checklist

- Todos os pontos de vista foram considerados.
- A cidade considerou se seria possível trazer novos sectores com os quais a cidade não trabalhou antes para assegurar uma entrada o mais ampla possível no projeto.
- O projeto chega a grupos específicos dentro das comunidades que podem ser afetados.
- A cidade promoveu o envolvimento potencial do projeto a um grupo de interessados tão vasto quanto possível e numa vasta gama de meios de comunicação social, de modo a que não estejam envolvidos apenas os "suspeitos habituais".
- As directrizes e critérios para se tornar um parceiro da cidade são claros e acessíveis.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere que vantagens e novos pontos de vista os diferentes parceiros e sectores externos poderiam trazer. Talvez considere a experiência de outras cidades da rede que tentaram assegurar a entrada mais ampla possível em projetos ou áreas de trabalho.

Inspiração de outras cidades

[Haifa](#), Israel, criou um novo Departamento sob a secretaria da cidade a fim de reforçar a cooperação tanto entre a organização civil como entre as organizações e o Município.

A cidade de [Ioannina](#), Grécia, criou um Grupo de Trabalho Urbano com a cidade, o ACNUR e a sociedade civil. O grupo visava assegurar uma resposta urbana coordenada sobre migração; garantir a sustentabilidade do bem, iniciativas práticas para refugiados, requerentes de asilo e migrantes; e adoptar outras boas práticas na cidade e partilhar com outros na Grécia.

[Stavanger](#), Noruega, criou uma plataforma participativa cuja principal tarefa é envolver os diversos cidadãos de Stavanger no desenvolvimento da cidade como um lugar onde a diversidade na igualdade é uma mais-valia. A plataforma *Fórum de Diálogo para a Diversidade e Inclusão* tem como objetivo aumentar a participação dos residentes de origem migrante no processo de tomada de decisões da cidade e melhorar a comunicação entre os cidadãos e os vários intervenientes dos sectores público e privado. Os membros são seleccionados com base na sua motivação, competência, antecedentes nacionais, e critérios de equilíbrio de género. Os membros devem representar todos os distritos municipais e agir a título pessoal. Os actuais membros são compostos por sete mulheres e sete homens, de onze origens nacionais diferentes. Alguns dos membros estão também envolvidos em grandes organizações como a Confederação das Empresas Norueguesas (NHO), o Hospital Universitário de Stavanger (SUS), a Universidade de Stavanger (UIS), a Câmara de Comércio na região de Stavanger (Næringsforeningen) e o Conselho para as Comunidades Religiosas e de Vida na Noruega (STL) e trazem estas competências adicionais para o Fórum. Este órgão diversificado e equilibrado em termos de género trabalhará com o presidente da câmara, o(s) vice-prefeito(s), líderes de grupo, membros do Conselho da Imigração de Stavanger, e líderes dos comités municipais distritais, a fim de aumentar o alcance, a criatividade e as capacidades de comunicação do Fórum de Diálogo para a Diversidade e Inclusão. As principais áreas de trabalho serão a preparação e implementação da nova estratégia para a igualdade e diversidade, bem como a avaliação de medidas dirigidas aos residentes de origem migrante, levadas a cabo nos distritos municipais, com vista a adaptar as políticas e medidas às suas realidades específicas

Participação diversificada

Pergunta 5: O seu projeto ou política está concebido para maximizar a participação de diversos residentes da cidade? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade tem uma estratégia de proximidade a diferentes grupos e/ou bairros.
- Existem critérios claros sobre o nível de diversidade esperado.
- Organizações da sociedade civil, grupos de cidadãos, grupos de bairros ou comunidades ou outras organizações de base estão envolvidas para melhorar o alcance.
- Há oportunidades no projeto de check-ins regulares de que o projeto não está a deixar ninguém para trás.
- O projeto chega a grupos mais pequenos dentro de grupos para que todas as vozes sejam ouvidas.
- O projeto utiliza uma gama de meios de comunicação incluindo diferentes línguas, e comunicação não-verbal como imagens e cores.
- A informação sobre o projeto é disponibilizada de forma a que possa ser percebida por pessoas analfabetas ou com menores capacidades de alfabetização.
- O projeto ou política celebra o multilinguismo e assegura, tanto quanto possível, que as pessoas com línguas diferentes recebam informação que compreendam e possam participar.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere pensar novamente no seu projeto e em quaisquer oportunidades de chegar a diferentes grupos de residentes. Se estiver interessado em aprender mais sobre o multilinguismo, poderá ler o nosso [relatório do workshop sobre multilinguismo como um recurso para as cidades](#) (Espanha, 2014) ou o nosso [resumo](#) sobre políticas linguísticas para a cidade intercultural. 13

Também pode ser interessante familiarizar-se com o Relatório de reunião [Vivendo juntos em democracias inclusivas: como pode a abordagem intercultural promover a participação em sociedades diversas?](#) (Espanha, 2018).

Inspiração de outras cidades

Em [Lewisham](#), Reino Unido, o Conselho dialoga nas Assembleias Locais com os residentes, organizações comunitárias, polícia e empresas. A comunidade é muito mais ativa no processo de integração e as pessoas de meios subrepresentados estão mais envolvidas na vida social da cidade e no processo de tomada de decisões.

Sobre o multilinguismo existem exemplos de boas práticas em cidades como a [cidade de Ansan](#), República da Coreia. Ansan City oferece o ensino da língua coreana a não nacionais. A própria cidade gere programas de ensino das línguas coreanas enquanto encomenda organizações privadas para completar a oferta. Há um curso de preparação para o Teste de Proficiência em Coreano (TOPIK), que é considerado uma necessidade para os não nacionais encontrarem um emprego na República da Coreia, e um programa de integração social como um curso obrigatório para adquirir a nacionalidade coreana. Com o objetivo de ajudar as crianças e jovens interculturais a manterem a sua língua materna, Ansan City oferece também aulas de língua materna centradas principalmente no russo. Além disso, para ajudar os habitantes locais a compreender a interculturalidade e a adquirir proficiência linguística, a cidade organiza uma série de outros cursos de ensino de línguas estrangeiras (inglês, chinês, vietnamita, etc.). Ansan City publica boletins informativos trimestrais para informar os residentes sobre atualizações relacionadas com a sua vida diária em oito línguas. Ansan City compra livros de muitos países diferentes e empresta-os tanto a locais como a não nacionais. A coleção actual contém 122.187 livros, com novos livros adicionados anualmente à coleção com o objetivo de melhorar a diversidade de línguas. A cidade gere, nomeadamente, duas bibliotecas multiculturais para não nacionais.

[Leeds](#), Reino Unido, implementou o Painel de Cidadãos de Leeds para assegurar uma ampla consulta e envolvimento na co-design envolvendo pessoas com diversos antecedentes na formulação de políticas. O painel permite que a cidade se envolva com diversos grupos ao considerar propostas que têm um impacto mais amplo nas comunidades. A cidade tem mais de 3000 membros em linha e 600 membros fora de linha que se envolvem tanto através de inquéritos como de consultas presenciais. Para assegurar a representação, a cidade mede a demografia dos participantes. Um exemplo é o desenvolvimento da estratégia de comunicação e envolvimento da violência doméstica, onde a cidade trabalhou com a organização ação Voluntária Leeds para colmatar as lacunas da consulta. A organização utilizou as suas ligações com organizações comunitárias locais para assegurar que a cidade permitisse a estes grupos exprimir as suas preocupações. Isto que a cidade destaca, levou a uma abordagem comunitária ao desenvolvimento da estratégia, incluindo a co-designação de materiais publicitários.

Pergunta 6: Já considerou as barreiras que podem existir para os diferentes grupos participarem na sua política e como ultrapassá-las? Este é o caso se:

Checklist

- O projeto considerou barreiras para a acessibilidade/transporte físico.
- O projeto considerou barreiras de comunicação ou linguísticas, incluindo competências necessárias à expressão verbal ou à língua utilizada (língua "perita" vs. língua "leiga").
- A interpretação é oferecida.
- O projeto considerou se existe uma falta de experiência de participação em processos democráticos entre quaisquer grupos.
- O projeto considerou se os horários de reunião chocam com as obrigações de trabalho ou os horários para ir buscar as crianças à escola, etc.
- São oferecidos cuidados infantis.

- Há uma equipa diversificada de pessoas a liderar a consulta, incluindo homens e mulheres e pessoas de diferentes origens.
- Há uma variedade de formas de contribuir, incluindo por escrito, verbalmente, por telefone, em reuniões, reuniões mais pequenas.
- Pode ser oferecida assistência individual ou personalizada.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere a possibilidade de ver a nossa [página temática, o resumo político](#) e o [estudo político](#) sobre discriminação sistémica, que inclui alguns exemplos úteis sobre a superação de barreiras e discriminação. Poderá também estar interessado neste pequeno vídeo sobre [comunicação inclusiva](#).

Inspiração de outras cidades

"[Do it in Barcelona](#)", Espanha, visa atrair empresários estrangeiros para a cidade, fornecendo-lhes serviços de apoio para o desenvolvimento dos seus negócios. O programa ajuda os recém-chegados, garantindo-lhes o conhecimento dos novos ambientes em que se encontram e das ferramentas que os podem orientar para o sucesso. Criado pela agência de desenvolvimento Barcelona ativa em 2009, o programa baseia-se numa estreita cooperação entre institutos educacionais, a cidade e os governos regionais, e organizações empresariais. Isto permite-lhe fornecer uma vasta gama de serviços, desde a chegada da pessoa a Barcelona e a aprendizagem dos procedimentos da cidade até à angariação de fundos e orientação profissional para a criação de empresas. Uma vez que em Barcelona se concentra em atrair talentos individuais em vez de corporações, fornece serviços personalizados que são adaptados às necessidades individuais.

O projeto "[VoisinMalin](#)" em Paris, França, selecciona vizinhos pelas suas capacidades de comunicação e linguagem, treina-os e remunera-os. Têm diferentes origens culturais e étnicas, e muitos falam várias línguas, o que facilita a abordagem a migrantes recentes com conhecimentos limitados de francês. Trabalham batendo às portas, tentando chegar a todos no bairro para dar informações sobre vários projetos e serviços, e aumentar a sensibilização sobre os direitos e oportunidades dos residentes. Fornecem informação sobre habitação, transportes, reciclagem, acesso à educação, benefícios sociais, saúde, e atividades culturais. Ao mesmo tempo, informam-se sobre as necessidades das pessoas e transmitem informações às diferentes agências e empresas, a fim de ajudar a adaptar os serviços às necessidades. Pode encontrar outros exemplos de boas práticas no nosso website.

Encorajar os outros

Pergunta 7: Já pensou em como encorajar os outros a valorizar a diversidade nas suas parcerias de projetos? Este é o caso se:

Checklist

- O projeto considerou a formação dos parceiros sobre a valorização da diversidade ou a vantagem da diversidade.
- A vantagem da diversidade é promovida em brochuras e materiais sobre como os parceiros podem trabalhar com a cidade neste projeto.
- Se o sector privado estiver envolvido no projeto, o projeto desenvolveu uma estratégia para assegurar que os parceiros do sector privado contribuam para maximizar a vantagem da diversidade.
- A valorização da diversidade faz parte dos critérios de selecção para a adjudicação de contratos públicos.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere as nossas ferramentas que fornecem informações sobre [empresas e diversidade](#), incluindo conectores de diversidade para empresas em fase de arranque, ferramentas para classificar a diversidade nas empresas e ferramentas de avaliação para governos locais que apoiam a conceção e implementação de políticas económicas consistentes com os princípios de igualdade de tratamento, integração e gestão da diversidade. A Carta da Diversidade da UE também pode ser interessante neste contexto.

Inspiração de outras cidades

O [Projecto de Formação Profissional Montreal](#), Canadá, visa acelerar a integração de recém-chegados ao mercado de trabalho, ao mesmo tempo que apoia os maiores empregadores de Montreal a testar e avaliar processos inovadores de recrutamento, integração e retenção de trabalhadores qualificados recém-chegados ao Quebec. A cidade de Montreal, responsável pela coordenação, acompanhamento e avaliação de projetos, propõe formação em comunicação intercultural a patrocinadores, participantes, gestores, e consultores de recursos humanos.

[Bergen](#), Noruega, criou um grupo de trabalho de alto nível sobre o aumento da participação dos migrantes nas empresas e no emprego. O grupo de trabalho é constituído por líderes políticos, representantes de empresas, o líder da Câmara de Comércio, o Director do Serviço de Trabalho e Bem-Estar Social norueguês em Hordaland e outros interessados. O "Colete do Estagiário" é um programa de formação que já formou 1.200 licenciados na região. É dado apoio especial a migrantes e refugiados com um mestrado ou grau superior para garantir que também possam entrar no programa. Além disso, todos os anos é organizada uma feira de trabalho específica para pessoas com origem migrante com empregadores da cidade.

Pergunta 8: Tem uma estratégia para o seu projeto que promova os benefícios da valorização da diversidade para todos? Este é o caso se:

Checklist

- A vantagem da diversidade do projeto está incluída na sua literatura, página web, meios de comunicação social, e outros materiais do projeto.
- Os funcionários municipais mencionam a vantagem da diversidade do projeto em apresentações ou reuniões.
- Diversos meios de comunicação social comunitários e diversos são convidados para eventos de imprensa e enviam comunicados de imprensa ligados ao projeto.
- O projeto planeia partilhar planos, atividades e resultados com diversos meios de comunicação e outros para se ligar a grupos de cidadãos mais difíceis de alcançar.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere a hipótese de rever a sua estratégia de comunicação (ou desenvolver uma se ainda não o fez até agora). Poderá também consultar as orientações do Conselho da Europa sobre os [meios de comunicação comunitários](#). O resumo político [Migração e integração - que narrativas funcionam e porquê](#), podem também ser de interesse no que diz respeito às narrativas criadas.

Inspiração de outras cidades

Sobre a estratégia de comunicação há um bom exemplo de [Sabadell](#), Espanha, onde a cidade destaca a diversidade como uma vantagem, bem como a execução de um programa de monitorização dos meios

de comunicação social e outros. Isto inclui o [Grupo Tenerife Antirumours](#), que tem uma campanha de sensibilização para combater o ciber racismo e a intolerância que se espalha através da Internet e dos meios de comunicação social. [Ansan City](#), República da Coreia, tem também algumas práticas excelentes de comunicação social a partilhar, incluindo o apoio a diversos meios de comunicação social através de blogues e jornais.

[Turim](#), em Itália, tem como primeiro município em Itália declarado o património de acções e práticas antiracistas como um bem comum dos cidadãos. A cidade lançou um concurso público para recolher contribuições e manifestações de interesse para iniciar um processo de co-planejamento no qual participaram cinquenta e oito sujeitos cívicos, incluindo um sindicato, redes de segundo nível, centros de bairro, centros de juventude, associações religiosas e culturais, comunidades migrantes, grupos informais e instituições culturais. Como resultado, a cidade aprovou o "Pacto de Bens Comuns": um documento contendo acções, projetos, compromissos mútuos e que garante pela primeira vez uma abordagem unificada e estratégica e um envolvimento directo das comunidades e pessoas de diferentes origens e origens nas fases de conceção, implementação e avaliação das políticas. As atividades planeadas foram agrupadas em cinco linhas de ação: Eventos e Iniciativas; Espaços; Capacitação; Acesso a Serviços; Educação; e Cultura. Juntos, a cidade e os actores cívicos comprometem-se a fazê-lo: planejar e organizar eventos e iniciativas no campo intercultural e anti-racista, dando voz às pessoas e comunidades que sofrem diariamente várias formas de discriminação; fornecer ferramentas e orientação para o acesso aos bens e serviços da cidade, em particular registo e serviços cívicos, lançando concursos públicos para espaços municipais, e assegurando serviços de saúde com uma perspectiva de género; formar funcionários e operadores da cidade, e voluntários da sociedade civil; criar mesas redondas e fóruns de discussão e intercâmbio no domínio da educação para os direitos humanos e da anti-discriminação; conceber e tornar visíveis espaços seguros e livres de racismo, fascismo e sexismo; co-desenhar e procurar fundos e financiamento para a implementação de atividades e projetos. A cidade apoiará estas acções também através de recursos específicos do seu orçamento. Para a co-gestão das atividades e a coordenação das iniciativas, a Câmara Municipal e a sociedade civil criarão também uma mesa de trabalho permanente, que será não só um instrumento de avaliação dos progressos do Pacto, mas também um verdadeiro espaço de confronto e de orientação para as políticas públicas.

Perspectiva internacional

Questão 9: O seu projeto está ligado às ligações da diáspora na sua cidade ou países de origem? Este é o caso se:

Checklist

- O projeto reconhece e celebra a diáspora de intercâmbio intercultural que as ligações podem trazer.
- O projeto trouxe elementos adicionais anteriormente não pensados com base em ligações com a diáspora.
- O projeto aproveita as ligações entre as línguas da diáspora e outros países e cidades para estabelecer laços mais estreitos e desenvolver laços.
- O projeto envolve ou pode ser partilhado com cidades irmãs e parceiras no estrangeiro ou com a rede Intercultural Cities.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, pode considerar algumas boas práticas de outras cidades na nossa [base de dados](#). Poderá ser interessante consultar o documento da Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa: [Rede Parlamentar sobre Políticas da Diáspora](#).

Inspiração de outras cidades

[Reggio Emilia](#), Itália assinou um acordo com o Ministério marroquino encarregado das relações com a diáspora. O acordo sustenta uma agenda política internacional (inter)cultural onde ambas as partes contribuem como iguais para apoiar a integração, coesão social e respeito pela diversidade, procurando promover a mistura sociocultural e a abertura aos outros, incluindo em projetos específicos como os parques.

[Leeds](#), no Reino Unido, procura desenvolver relações comerciais com países/cidades de origem dos seus grupos da diáspora, envolvendo a diáspora e os principais empresários em visitas e reuniões internacionais, através de acordos de parceria/acordos comerciais com condados ou cidades de origem, bem como através do apoio a organizações que procuram desenvolver relações comerciais com países/cidades de origem dos seus grupos da diáspora. A cidade tem uma parceria com a cidade de Hangzhou, China, há 31 anos, tanto cívica como empresarial. Todos os anos Leeds trabalha com a Parceria Empresarial Local para levar uma missão de comércio e investimento a Hangzhou e incentiva as empresas locais a fazerem parte destas missões. Leeds recebe delegações de Hangzhou e, quando apropriado, pede às empresas locais para acolherem as delegações. Por exemplo, em 2019, a cidade recebeu uma delegação de Hangzhou que se debruçou sobre a Health Tech e as apresentou a novas empresas e empresas bem estabelecidas em Leeds que trabalham no mesmo domínio.

Pergunta 10: O projeto promove a igualdade de direitos às celebrações e às características e normas culturais e vê isto como uma oportunidade e uma vantagem como uma verdadeira cidade cosmopolita? Este é o caso se:

Checklist

- O projeto aumenta o conhecimento de diferentes grupos dentro da comunidade entre os residentes da cidade.
- As características culturais ou celebrações que têm lugar entre certos grupos da cidade reforçam o projeto, aumentam a interação significativa.
- O projeto engloba diferentes características e normas culturais e como podem melhorar o projeto e a sua capacidade de atrair apoio de investidores ou novos visitantes para os eventos do projeto.
- O projeto explora formas em que as línguas minoritárias podem ser aprendidas pelas maiorias e não apenas o contrário, para beneficiar plenamente das vantagens de uma cidade multilingue.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere a leitura das [perguntas](#) do [Índice Intercultural Cities](#) sobre perspectivas internacionais que lhe possam dar mais algumas ideias. Pode também encontrar exemplos de outras cidades no nosso [website](#).

Inspiração de outras cidades

Uma dimensão da estratégia intercultural de Melitopol, Ucrânia, é o turismo intercultural e a hospitalidade. O "[Mapa Intercultural](#)" acrescenta os gostos e sabores das diferentes cozinhas de Melitopol à lista de práticas culturais. A ideia foi inspirada no livro de receitas históricas "Dicas dos Cozinheiros de Melitopol do século XIX", que foi descoberto, restaurado e publicado em 2017. As receitas foram uma vez reunidas por um jovem oficial, que conquistou o coração da sua amada caminhando por todas as povoações da cidade enquanto recolhia uma variedade das receitas típicas de cada cultura residente em Melitopol na altura. Baseando-se nas informações do livro, foi criado o "Mapa Intercultural" para incluir restaurantes étnicos da cidade, especializados em diferentes cozinhas étnicas: Georgiano, Karaim, Tatar, Húngaro, Judeu e Alemão. Foi também preparado um pequeno [vídeo](#) com trajes, música, tradições e, claro, cozinha. O mapa foi publicado e distribuído aos convidados e participantes da 233rd celebração do aniversário de Melitopol.

A cidade de [Braga](#), Portugal, criou um website específico para apresentar a estratégia e as atividades interculturais da cidade. O website visa tornar público o compromisso da cidade com a diversidade, informar todos os cidadãos sobre as políticas e projetos públicos locais em vigor, bem como promover a sensibilização da comunidade para o interculturalismo. O objetivo é alcançar uma sociedade mais

inclusiva. O website contém informação sobre todos os projetos desenvolvidos na cidade, incluindo: cartazes anti-rumores; bibliotecas humanas - pequenas histórias sobre migrantes que vivem na cidade também apresentadas em breves conversas interativas; cafés interculturais - webinars ou seminários sobre migração e interculturalidade; medidas de igualdade de género; e iniciativas de inclusão no mercado de trabalho.

2 Igualdade real

1. O que é a igualdade no contexto das cidades interculturais?

O diálogo intercultural permite-nos evitar divisões étnicas, religiosas, linguísticas e culturais e avançar em conjunto, lidar com as nossas diferentes identidades de forma construtiva e democrática, com base em valores universais partilhados. No entanto, só pode prosperar se forem cumpridas certas condições prévias. No seu Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural de 2008, o Conselho da Europa sublinha que, para que o diálogo intercultural funcione, tem de se basear em valores fundamentais partilhados, respeito pelo património comum e diversidade cultural, bem como respeito pela igual dignidade de cada indivíduo.⁷

O conceito de valores fundamentais inclui a igualdade perante a lei ou a igualdade de direitos, tal como estabelecido na Convenção Europeia dos Direitos do Homem e na Carta Social Europeia. Contudo, o conceito de igualdade de direitos também exige uma ação positiva para assegurar que os direitos sejam acessíveis a todos. Eles também precisam de ser promovidos para que as comunidades tenham uma compreensão e uma crença comum na igualdade para todos dentro de uma comunidade.

A não-discriminação é um princípio importante a este respeito. O racismo, a xenofobia, a homofobia, a intolerância contra certos grupos religiosos, a discriminação de género, os preconceitos, e o etnocentrismo, são todos propícios a atitudes e práticas discriminatórias. Subsistem frequentemente na mente das pessoas apesar das leis que proíbem a discriminação contra pessoas ou grupos de pessoas por motivos de raça, cor, língua, religião, nacionalidade, origem nacional/étnica, ou orientação sexual. Uma cidade intercultural assegura que são feitos todos os esforços para incluir a não discriminação em todas as suas políticas, programas e atividades. A cidade trabalha em parceria com organizações da sociedade civil e outras instituições que combatem a discriminação e oferecem apoio e reparação às vítimas. Também comunica amplamente sobre os riscos que a discriminação apresenta para a coesão social, a qualidade de vida e a economia local.

O respeito mútuo e a igualdade de dignidade alargam ainda mais o conceito de igualdade. A igualdade formal nem sempre é suficiente porque pode resultar em discriminação indireta quando os Estados não tratam de forma diferente as pessoas cujas situações são significativamente diferentes. Para além do princípio da não discriminação, os Estados são também encorajados a tomar medidas positivas para combater as desigualdades vividas pelos membros de comunidades minoritárias, um passo vital numa sociedade diversificada. Pode ser necessário tomar, dentro de certos limites, medidas práticas para ter em conta o facto de que a diversidade de situações exige uma variedade de abordagens e normas.⁸ Isto pode ser difícil de identificar e de desafiar, uma vez que se trata fundamentalmente de poder.

Para mais informações, pode ler:

- Nova [página temática](#) sobre a identificação e prevenção da discriminação sistémica.
- [Iniciativas LGBTI de Inclusão e Igualdade para a Cidade Intercultural](#) (Maio de 2020)
- ["Combater a discriminação e o discurso do ódio: será o interculturalismo a solução?"](#) - Relatório da reunião (Julho de 2019)
- Intercultural Cities [Bridging the equality, diversity and inclusion agendas](#), - Background Paper, (2017)
- [Direitos Humanos na Cidade Intercultural, seminário temático](#) - Relatório da reunião (Oslo, 14-15 de Junho de 2017)
- Livro Branco sobre o Diálogo Intercultural ["Vivendo Juntos Como Iguais em Dignidade"](#), Conselho da Europa (2008)

⁷ White Paper on Intercultural Dialogue ["Living Together As Equals in Dignity"](#), Conselho da Europa (2008).

⁸ Página 4

2.2 Como se pode saber se uma política ou projeto aborda positivamente a igualdade?

Indicador 1: Os direitos humanos e as medidas de igualdade refletem-se nas políticas e são compreendidas na prática

Uma cidade intercultural deve assegurar a existência dos regulamentos e políticas necessários para promover uma cultura de respeito e igualdade dos direitos humanos em todas as áreas do seu trabalho. Contudo, os regulamentos e as políticas não são suficientes. Tem de haver uma forma de garantir que são postos em prática quando se realizam projetos individuais, ou ações. A tradução de conceitos amplos como direitos e igualdade no trabalho e práticas quotidianas de uma cidade é um dos maiores desafios.

Ao olhar para uma nova política, projeto ou ação, é útil pensar no projeto no âmbito da igualdade na cidade, mas também como uma cidade intercultural e como contribui para os seus objetivos. Será que contribui para os valores fundamentais da cidade? Como contribui para os indicadores e objetivos que foram estabelecidos, por exemplo, na luta contra a discriminação? O acompanhamento e avaliação do projeto ou política inclui critérios sobre a forma como se enquadra no quadro mais amplo da igualdade na cidade? Ao elaborar relatórios sobre o projeto, os resultados serão recolhidos para que outros membros da equipa/departamento/administração/cidade saibam que este projeto está a contribuir para os objetivos? Foi pedido aos parceiros que considerassem também estas questões no seu acompanhamento e apresentação de relatórios?

É também boa prática realizar uma avaliação de impacto específica do projeto que inclua a forma como o projeto terá impacto em grupos ou localidades específicas de uma perspectiva de igualdade. A avaliação poderia incluir acessibilidade para as pessoas com deficiência, sensibilidade cultural, língua, segurança para as crianças, género, e outros fatores relevantes.

Existem quatro fases de uma avaliação de impacto da igualdade: a delimitação do âmbito/uma discussão inicial sobre a natureza do projeto ou política e a população alvo; quaisquer provas que tenha sobre a população alvo, a diversidade, as necessidades que está a tratar; a própria avaliação de impacto; e a tomada de decisões.⁹

Qualquer avaliação do impacto da igualdade deve ter em conta o contributo dos grupos mais susceptíveis de serem expostos à discriminação, bem como os efeitos do plano ou projeto. A tomada de decisões deve ser informada por esse contributo, bem como pelos dados e informações sobre igualdade, sem espaço para suposições ou estereótipos sobre grupos que experimentam desigualdade.¹⁰

Indicador 2: Medidas ativas de não discriminação

A discriminação assume muitas formas e pode ter impacto na vida quotidiana das suas vítimas de muitas maneiras. A discriminação pode ter lugar na educação, emprego, habitação, participação política, cuidados de saúde e muitas outras áreas, o que a torna complexa e difícil de combater. Existe também discriminação sistémica que se esconde nas estruturas, políticas e procedimentos das organizações, incluindo as autoridades locais.

Uma cidade intercultural toma medidas para identificar e prevenir qualquer discriminação sistémica nas suas estruturas e para além delas. Assegura todos os esforços para assegurar a não discriminação em todas as suas políticas, programas, e atividades. Também comunica amplamente sobre os riscos que a discriminação apresenta para a coesão social, a qualidade de vida e a economia local.

Em qualquer projeto ou política específica, a cidade deve analisar o risco de discriminação, incluindo quaisquer grupos que possam estar em risco de discriminação, e planear medidas ativas de não discriminação para a mitigar.

⁹ Identifying and Preventing Systemic Discrimination, Policy Study, Outubro de 2020, página 31.

¹⁰ Ibid.

Indicador 3: Trabalhar em conjunto: Estimular a compreensão dos valores fundamentais partilhados nas comunidades

Por vezes os direitos humanos e a igualdade podem ser vistos como sendo para os outros na nossa sociedade ou não para benefício de todos. A discussão pode tornar-se divorciada do respeito mútuo e das responsabilidades uns para com os outros e o lugar onde vivemos, ou a igualdade de oportunidades que precisa de existir para que a verdadeira igualdade floresça. Isto pode criar ressentimentos e mal-entendidos.

Uma cidade intercultural deve tentar fomentar uma compreensão partilhada entre todos os sectores da sua população sobre a importância dos direitos e valores fundamentais para todos e cada um dos seus residentes. Isto não significa apenas comunicar, embora isto seja muito importante (ver indicador 4). É necessário um compromisso político e um compromisso social a longo prazo com os residentes, com o pessoal, bem como com uma vasta gama de aliados no terreno da sociedade civil, escolas, ONGs, desporto, hospitais, grupos de bairro, empresas, universidades e instituições que combatam a discriminação e ofereçam apoio e reparação às vítimas.

Ao olhar para um projeto ou política individual é útil verificar se é claro para a equipa do projeto e outros porque é que o projeto é importante e como irá contribuir para a cidade e comunidades. Qual é o objetivo do projeto e quem pretende servir? Por exemplo, se uma cidade está a conceber um novo parque, qual é o objetivo do parque, a quem é que ele serve? Todos os grupos relevantes podem aceder ao parque? Existem alguns obstáculos à sua utilização que não tenham sido pensados? Como sempre, a contribuição dos utilizadores e residentes será importante desde uma fase inicial para garantir que não se tenham feito suposições.

Indicador 4: Comunicação e promoção dos direitos humanos e da igualdade

Ligado ao terceiro indicador, a utilização dos meios de comunicação e das comunicações por uma cidade pode ter uma influência muito poderosa nas atitudes em relação à diversidade cultural e aos direitos fundamentais e pode promover um clima de opinião pública mais propício a relações interculturais significativas. Na sua comunicação, uma cidade intercultural deve realçar constantemente a contribuição positiva das pessoas com origem migrante/minoritária para o desenvolvimento social, cultural e económico da cidade, bem como a importância de valores fundamentais partilhados e a forma como estes beneficiam toda a comunidade. As cidades podem também apoiar vozes migrantes ou minoritárias a serem ouvidas nos meios de comunicação social, tanto através da sua própria cobertura como através do seu trabalho com outros. A cidade poderia formar e estabelecer parcerias com agências locais de comunicação social para que estas tivessem uma mensagem semelhante e cobrissem eventos que ocorrem na cidade de uma forma objectiva e imparcial.

Quando se está a comunicar sobre uma determinada política ou ação, é importante dar um passo atrás e olhar para o panorama geral. Como é que isto promove os valores fundamentais, como é que estes valores são benéficos para toda a comunidade, já verificou como é que o envio de mensagens será visto por diversos sectores da nossa comunidade? Foram diversos os grupos envolvidos no desenvolvimento e entrega das comunicações? Tem um grupo diversificado de aliados a bordo para o ajudar a partilhar a sua comunicação? Asseguraram que os residentes com um passado minoritário ou migrante podem aceder às comunicações e ter também uma voz? A este respeito, é importante pensar onde e como comunicar, que canais e que línguas utilizar.

Indicador 5: Medidas positivas para combater as desigualdades

As cidades devem estar conscientes de que por vezes são necessárias medidas positivas para enfrentar as desigualdades experimentadas pelos membros das comunidades minoritárias em sociedades diversas. As medidas práticas devem ter em conta o facto de que a diversidade de situações requer uma variedade de abordagens e normas. Uma cidade intercultural reconhece que uma abordagem de "tamanho único" aos serviços e acções públicas não garante igualdade de acesso a benefícios públicos.

A cidade reconhece também que os residentes com origem migrante/minoritária nunca devem ser tratados como consumidores passivos de benefícios públicos, mas podem contribuir ativamente sugerindo novas ideias e soluções inovadoras para os problemas públicos.

Ao preparar projetos ou políticas, as cidades precisam primeiro de estar conscientes das desigualdades que podem ter de ser abordadas, tanto através de dados e provas que a cidade recolhe, como também através de discussões com as partes interessadas e residentes. As medidas positivas poderão então envolver iniciativas de ação positiva ou direccionar recursos para grupos desfavorecidos, a fim de assegurar que estes possam participar e beneficiar na mesma medida que outros e que não existam barreiras à sua participação. Isto poderia incluir a concentração em certos bairros, em instituições educativas, etc.; tornar as competências específicas ligadas à pertença a grupos minoritários, tais como língua, características específicas, etc., um trunfo ou um requisito; atividades de sensibilização utilizando língua(s) e meios de comunicação facilmente acessíveis às minorias para divulgar informação sobre a iniciativa; ou apoio individual para que os residentes de origem minoritária ou migrante possam participar igualmente em procedimentos ou atividades normais.¹¹ Também pode ser útil trabalhar em estreita colaboração com a comunidade e outros grupos da sociedade civil que trabalham com comunidades de difícil acesso, tais como grupos de auto-ajuda, grupos de bairro ou grupos de refugiados ou outros grupos comunitários.

¹¹ The Benefits of Positive Action, Thematic Discussion Paper, On behalf of the European Union Agency for Fundamental Rights (FRA), the International Centre for Migration Policy Development (ICMPD) - Elisabeth Strasser (project manager) August 2007, Gächter, Mariya Dzhengozova Vienna, Março de 2008, página 3.

3. Checklist para uma verdadeira igualdade

Os direitos humanos e as medidas de promoção da igualdade refletem-se nas políticas e são empreendidas na prática

Pergunta 1: Já considerou como os conceitos mais amplos de direitos humanos e igualdade se refletem nesta política ou ação específica? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade reviu o projeto de acordo com os objetivos das cidades ou com base em valores partilhados ou outros critérios, tais como o Índice ICC.
- A cidade tem analisado o projeto para ver como contribui para objetivos mais amplos sobre diversidade, igualdade, ou valores semelhantes.
- É claro para a cidade quais as legislações e obrigações nacionais que estão envolvidas como parte deste projeto.
- Não há questões por resolver ou potenciais questões de natureza jurídica, tais como a liberdade de expressão ou a protecção contra a discriminação a considerar.
- A cidade tem procurado conselhos de especialistas sobre questões de igualdade ou direitos humanos que possam estar envolvidas.
- Os recursos do projeto (financeiros, materiais, humanos e de tempo) estão a ser utilizados de forma equitativa.
- É claro no acompanhamento e avaliação do projeto como a cidade irá medir as contribuições do projeto em conceitos-chave de direitos humanos e igualdade para que isto possa ser relatado e analisado.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere envolver o seu departamento de igualdade para mais conselhos ou outros membros da sua equipa. Lembrem-se da carta ou documento de valores da vossa cidade e da estrutura maior em que o projeto se insere. Se a sua cidade informar sobre medidas anti-discriminação ou outras questões específicas de direitos humanos, considere previamente exemplos de boas práticas da cidade.

Inspiração de outras cidades

A [Carta de Direitos e Responsabilidades de Montreal](#), Canadá, cobre os principais sectores de atividade municipal: vida democrática, económica, social e cultural, recreação, atividades físicas e desportivas, ambiente e desenvolvimento sustentável, segurança, e serviços municipais. A Carta de Direitos e Responsabilidades de Montreal e o seu compromisso com os valores da dignidade humana, tolerância, paz, inclusão e igualdade formam a base de todo o trabalho da cidade, incluindo a Análise de Género e Interseccional (ADS+). A ADS+ foi desenvolvida e utilizada como um instrumento analítico e um processo para orientar e organizar a tomada de decisões em relação aos programas e projetos da cidade. Baseia-se nas diferenças de género, mas adopta uma abordagem interseccional na abordagem das diferenças de classe social, deficiência, idade, etnia, orientação sexual, e identidade de género. O ADS+ serve para prevenir a discriminação sistémica e assegurar a inclusão dos grupos vulneráveis. Garante que as necessidades específicas de uma população diversificada são compreendidas e abordadas no desenvolvimento e implementação de iniciativas. Permite programas e projetos mais acessíveis, mais seguros, e mais inclusivos.

Pergunta 2: Houve uma avaliação de impacto específica do projeto sobre como irá afetar diferentes grupos ou localidades na cidade? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade tem provas para informar a tomada de decisões, incluindo dados sobre a igualdade.
- A cidade tem o contributo daqueles que serão mais afetados pelo projeto.
- A cidade definiu claramente o problema e as medidas planeadas para o melhorar.
- A cidade sabe quem irá beneficiar mais com o projeto.
- A cidade conhece os riscos.
- A cidade está ciente de quaisquer outras condições prévias necessárias para o sucesso, tais como recursos ou alianças.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas ou se deseja ler mais sobre este assunto, considere a leitura do nosso estudo de política sobre [Identificação e Prevenção da Discriminação Sistémica](#) que inclui uma secção sobre avaliações de impacto e tomada de decisões.

Inspiração de outras cidades

[Kirklees Council](#), no Reino Unido, desenvolveu um processo de Avaliação de Impacto Integrada que é implementado quando novos serviços, políticas ou estratégias estão a ser desenvolvidos, quando as existentes são alteradas ou quando estão a ser realizadas revisões ou auditorias na organização. A Avaliação de Impacto Integrada permite uma avaliação do provável impacto nas pessoas e no ambiente a ser considerado no desenvolvimento de serviços, políticas e estratégias. Isto permite uma identificação precoce e a prevenção de qualquer discriminação sistémica que possa estar envolvida nestes. O elemento igualdade da avaliação de impacto engloba os fundamentos da idade; deficiência; mudança de sexo; casamento ou parceria civil (apenas emprego); gravidez e maternidade; 'raça'; religião ou crença; sexo; orientação sexual; prestadores de cuidados não remunerados; e pessoas com baixos rendimentos ou em situação de pobreza. A Avaliação de Impacto Integrada permite reconhecer e abordar as interações entre a política ambiental e social. Permite considerar a distribuição da qualidade ambiental entre grupos; os grupos que impulsionam a qualidade ambiental; e a equidade da política ambiental. O processo foi concebido para ter influência e ser integrado até ao fim através do desenvolvimento de um plano, serviço, ou estratégia. É baseado em provas, e existe um conjunto de ferramentas com acesso a uma série de fontes de dados relevantes. É participativo com um esboço da avaliação a ser disponibilizado para comentário público. Olha para além da igualdade de oportunidades para enfatizar uma ambição de igualdade de resultados para os grupos.¹²

[A Câmara Municipal de Dublin](#), na Irlanda, estabeleceu uma revisão da igualdade. A revisão da igualdade centrou-se num terreno, de origem racial ou étnica, e numa área de prestação de serviços, apoios à habitação social e serviços aos sem-abrigo. Começou com uma revisão documental da legislação e política nacional relevantes e dos planos, políticas, procedimentos, acordos a nível de serviços, materiais informativos e fontes de dados relevantes da Câmara Municipal de Dublin. Envolveu entrevistas com membros do pessoal da Câmara Municipal de Dublin e de organismos contratados envolvidos na prestação de serviços. Incluiu sessões de grupos focais com utilizadores de serviços abrangidos por motivos de origem racial ou étnica. Algumas recomendações foram dirigidas ao departamento governamental responsável pela política nacional nesta área. Foi desenvolvido e está a ser implementado um Plano de ação para a Igualdade, para endereçar as recomendações aos departamentos específicos responsáveis pelos apoios à habitação social e serviços aos sem-abrigo, os da Câmara Municipal de Dublin em geral, sobre o reforço da sua infra- estrutura de igualdade e direitos humanos.

Está prevista a repetição da revisão da igualdade para cobrir todos os fundamentos ao abrigo das leis de igualdade de estatuto.

Medidas ativas de não discriminação

Pergunta 3: Já analisou a política/projeto para assegurar que a não discriminação é uma componente central de todas as suas características, incluindo a avaliação de qualquer discriminação sistémica? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade tem os dados necessários sobre igualdade e discriminação na cidade para planear o projeto.
- A cidade está a rever o projeto em todos os seus aspetos para considerar a discriminação estrutural e como esta poderia ser atenuada.
- A cidade considerou o que outras estruturas de poder relevantes podem causar discriminação e estão dentro dos poderes da cidade para mitigar.
- Tem havido oportunidades para outros departamentos oferecerem aconselhamento e apoio, tais como o departamento de recursos humanos ou o departamento de igualdade.
- Os indivíduos que possam ter sido vítimas de discriminação têm a oportunidade de contribuir para o planeamento, implementação ou avaliação do projeto.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas ou se deseja ler mais sobre este assunto, considere ler o nosso estudo de política sobre [Identificação e Prevenção da Discriminação Sistémica](#) ou visitar a [página temática](#) no website.

Inspiração de outras cidades

[Barcelona](#), em Espanha, tem uma infra-estrutura institucional para tentar combater todas as formas de discriminação, incluindo a discriminação sistémica. Isto envolve estruturas internas que permitem à cidade: identificar e abordar a discriminação sistémica e outras formas de discriminação; reforçar a capacidade do pessoal sobre a questão; criar plataformas para a participação de pessoas que experimentam desigualdade e as suas associações na elaboração de políticas; e dar visibilidade pública à questão da discriminação e ao compromisso da cidade em abordá-la. Barcelona publica também um relatório anual sobre incidentes de discriminação relatados na cidade por diferentes motivos, incluindo origem racial ou étnica; orientação sexual; deficiência; língua; género; estatuto socioeconómico; saúde; religião; ideologia; e idade. Este diagnóstico de discriminação publicado torna a questão visível para que tais comportamentos ou atitudes não se normalizem. Fornece os dados necessários para um enfoque adequado e apropriado sobre a questão na elaboração de políticas. Constrói a confiança entre as organizações da sociedade civil e a câmara municipal e cria espaço para que seja discutida uma estratégia conjunta no combate à discriminação.

O [Cantão \(estado\) de Neuchâtel](#), Suíça, implementou o "Roadmap for an Administration that is Open to Diversity, Egalitarian, and Non-Discriminatory" (Roteiro para uma Administração Aberta à Diversidade, Igualitária e Não Discriminatória). O roteiro estabelece acções em três eixos para valorizar a diversidade e promover a igualdade, abordando: o Estado como um exemplo em matéria de igualdade e não discriminação; o Estado como prestador de serviços; e o Estado como empregador. Procura alcançar uma mudança sistémica e sustentar uma cultura pró-igualdade em todos os departamentos.

O roteiro é um instrumento flexível que pode ser adaptado às realidades dos diferentes departamentos. Salienta que a valorização da diversidade não só é conseguida pela ausência de discriminação, como também exige medidas pró-ativas. Baseia-se na recolha e análise de dados quantitativos e qualitativos. Está explicitamente preocupado tanto com a discriminação a nível individual como com a discriminação sistémica. Adopta uma abordagem multiterritorial que engloba: o género, nacionalidade, filiação cultural ou étnica, estatuto socioeconómico, língua, idade, ou deficiência. O Estado como exemplo envolve objetivos para: comunicar claramente o compromisso; aplicar o princípio da igualdade de direitos em todas as acções; e informar a sociedade da vantagem da diversidade. O Estado como prestador de serviços envolve objetivos para: desenvolver ferramentas de apoio à gestão da diversidade; assegurar que os serviços sejam acessíveis a todos os utilizadores dos serviços; e apoiar a sensibilização e compreensão do pessoal em relação à diversidade e à não-discriminação. O Estado enquanto empregador envolve objetivos para: aumentar a visibilidade dos grupos sub-representados; assegurar que os processos de recrutamento não são discriminatórios e acomodam a diversidade; assegurar a sensibilização do pessoal para as necessidades e contribuições que decorrem da diversidade, e dos serviços que apoiam aqueles que sofrem discriminação. O roteiro aborda as responsabilidades pela implementação e os recursos humanos e financeiros necessários. O Serviço de Coesão Multicultural tem um papel a desempenhar na prevenção e combate à discriminação, na formação do pessoal sobre diversidade, e no apoio a iniciativas de sensibilização para a diversidade. Dá um contributo fundamental para a condução do roteiro.

Pergunta 4: Se relevante, trabalhará em parceria com organizações da sociedade civil e outras instituições que combatem a discriminação e oferecem apoio e reparação às vítimas como parte desta iniciativa? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade considerou o envolvimento de uma série de organizações e instituições que trabalham para combater diferentes tipos de discriminação na sua cidade.
- As organizações aconselham sobre o planeamento do projeto ou contribuem para a sua implementação, monitorização ou avaliação.
- A cidade desempenha um papel de liderança na integração de questões específicas de direitos humanos e igualdade no projeto para si e para os parceiros.
- O projeto participa ou está envolvido em plataformas locais de intercâmbio de boas práticas.
- Órgãos jurídicos ou instituições como provedores de justiça ou organismos anti-discriminação aconselham sobre a metodologia ou estão interessados nos resultados do projeto.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas ou se deseja ler mais sobre este assunto, considere ler o nosso estudo de política sobre [Identificação e Prevenção da Discriminação Sistémica](#) ou visitar a página temática no nosso sítio web que inclui exemplos de boas práticas de outras cidades. Poderá também desejar dar uma vista de olhos à [Comissão Europeia contra o Racismo e a Intolerância](#) (ECRI), que é um organismo de monitorização dos direitos humanos especializado em questões relacionadas com a luta contra o racismo, discriminação, xenofobia, anti-semitismo e intolerância na Europa.

Inspiração de outras cidades

O [Observatório da Discriminação de Barcelona](#), em Espanha, publica anualmente um relatório, que inclui dados detalhados sobre as situações de discriminação que ocorreram ao longo do ano, as acções e estratégias que foram levadas a cabo para as enfrentar, e desafios futuros. O Observatório é o resultado do trabalho conjunto entre o Gabinete de Não Discriminação, o Centro de Recursos de Direitos Humanos da Câmara Municipal de Barcelona e o Conselho de Organizações de Assistência às Vítimas da Discriminação, actualmente composto por 18 entidades, incluindo organizações de direitos humanos, organizações de monitorização da homofobia, organizações anti-racistas, organizações romanichéis e outras.

[Leeds](#), no Reino Unido, organiza uma Assembleia da Igualdade, orçamento participativo, plataformas de diálogo intercultural/ mesas redondas, bem como MAP+ e a participação semanal dos Migrant Community Networkers. Além disso, a cidade tem a plataforma de diálogo intercultural que foi desenvolvida em 2010 ao criar a 'Visão para Leeds' para os próximos 30 anos. A cidade empreendeu então uma consulta pública para permitir às pessoas que vivem e trabalham em Leeds responder sobre as prioridades tanto a curto como a longo prazo. Isto foi inovador em termos de participação igualitária e foi a primeira vez que a cidade utilizou os meios de comunicação social no conselho à escala de massas, incluindo o blogue das opiniões de cada grupo focal e a utilização das opiniões das pessoas para informar a tomada de decisões sobre a política futura para a cidade. Para além disso, o MAP+ geriu 'U Choose', o que proporcionou uma oportunidade para os indivíduos se candidatarem a um pequeno pote de financiamento. Foi organizado um evento comunitário para decidir sobre os projetos que iriam receber financiamento, que incluía projetos interculturais.

Trabalhar em conjunto: Cultivar uma compreensão partilhada dos valores fundamentais

Pergunta 5: A cidade baseia todo o seu trabalho e atividades no sentido de uma compreensão partilhada dos valores fundamentais? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade está consciente de como os valores fundamentais partilhados se relacionam com este projeto em particular.
- A cidade sabe como o projeto se enquadra no quadro geral de valores partilhados da cidade.
- A cidade criou espaço para a definição, envolvimento e discussão de valores, tais como dignidade, inclusão e justiça social, no planeamento do projeto, para assegurar que as questões de igualdade, diversidade e não discriminação sejam tidas em conta.
- A cidade está clara e empenhada em promover os valores fundamentais e a igualdade ao longo do planeamento, implementação, avaliação e elaboração de relatórios do projeto.
- A publicidade sobre o projeto incluirá informação sobre os valores que promove ou em que se baseia.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere alguma leitura extra sobre como outras cidades o fazem. O [Estudo de Política sobre Discriminação Sistémica](#) inclui uma secção sobre sistemas organizacionais orientados por valores que são úteis para a leitura.

Inspiração de outras cidades

Após um processo de participação cidadã, a Sessão Plenária da Câmara Municipal de [Bilbau](#), Espanha, aprovou a Carta de Valores de Bilbao em Março de 2018. A Carta inclui 17 valores individuais e colectivos, incluindo: Respeito pelos Direitos Humanos, justiça social, igualdade entre homens e mulheres, solidariedade; diversidade/inclusão, compromisso, sustentabilidade ambiental; participação, confiança, criatividade, coexistência, identidade, esforço; gestão, honestidade, ilusão, e saúde. Vizinhos, instituições e empresas podem inscrever-se para manter e promover atitudes e comportamentos de acordo com o espírito e conteúdo da Carta. Seguiu-se um "Plano de Desenvolvimento de Valores" para integrar os valores da Carta de Valores de Bilbao na cidadania quotidiana de todos os residentes. Foi criada uma comissão de valores da cidade para realizar o acompanhamento e avaliação do projeto no seio do Conselho Cívico da cidade. O projeto coopera com o sector empresarial, entidades sociais, líderes políticos, entidades culturais, empresas municipais, escolas, entidades educativas, entidades femininas, meios de comunicação social, indivíduos, entidades de diversidade religiosa, entidades ecologistas, entidades desportivas, e entidades de imigração.

Bradford District's, Reino Unido, Stronger Communities Partnership Board está a desenvolver [um conjunto de declarações](#) sobre os valores que unem todos os que vivem e trabalham no distrito. O

Conselho de Parceria Comunidades Mais Fortes reúne os sectores voluntário, privado e religioso, e a população local. Têm trabalhado para definir os valores partilhados pelo povo de Bradford, descobrindo o que é importante para as pessoas e o que Bradford representa para que todos se reúnam.

As mesmas palavras continuavam a surgir: cuidado, compreensão, bondade, pessoas, segurança, comunidade, apoio, ajuda, respeito. A partir da análise de todas as palavras, foi elaborado e verificado um conjunto de valores através de grupos de trabalho e de um inquérito em linha. Os valores constituirão uma parte importante de [Bradford Para Todos](#) - uma iniciativa para levar avante um compromisso para um distrito que é para todos.

Pergunta 6: A cidade procurou ativamente aliados para promover valores fundamentais partilhados neste projeto? Este é o caso se:

Checklist

- Os parceiros estão cientes dos valores da cidade e de como este projeto se enquadra nesse quadro.
- Há oportunidades ou necessidade no projeto de formar ou promover os valores da cidade entre os seus parceiros.
- O compromisso para com a igualdade é um critério para a conceção do programa ou para a escolha de parceiros.
- Os valores da cidade são uma parte do que os parceiros são convidados a relatar.
- O projeto apoia ou participa em campanhas e acções dirigidas por outros para promover valores fundamentais e amplificar o seu impacto.
- O projeto inclui uma gama diversificada de aliados.
- Há outros aliados que poderiam ajudá-lo a planear, implementar, promover a mensagem, os valores ou os resultados do projeto.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere se tem informação suficiente sobre os outros potenciais aliados na sua cidade que poderiam estar envolvidos. Procure conselhos de colegas, parcerias ou dos departamentos ou equipas de igualdade. Analise as [boas práticas](#) para ver como outras cidades trabalham com aliados e parceiros neste campo.

Inspiração de outras cidades

O "ITACA - cidades italianas contra a discriminação" visa combater as discriminações diretas e indiretas dentro e fora das administrações de sete municípios da Rede Italiana das Cidades Interculturais (Cities of Dialogue). O ITACA é co-financiado pela Comissão Europeia através do Programa "Direitos, Igualdade e Cidadania"; é coordenado pelo ICEI em parceria com a Câmara Municipal de Reggio Emilia, a Câmara Municipal de Modena, a Fundação MondInsieme, e a Fundação Ismu. O projeto é promovido em colaboração com a UNAR (Ufficio Nazionale Antidiscriminazioni Razziali - Organismo Italiano para a Igualdade), ASGI (Associação para os estudos jurídicos sobre imigração), e o programa Cidades Interculturais. O ITACA pretende ter um duplo impacto: melhorar as competências do pessoal dos municípios participantes no domínio da não-discriminação e envolver a sociedade civil - incluindo o sector privado - na sensibilização para este tema. O ITACA irá também oferecer um curso de formação a funcionários públicos e organizações da sociedade civil para apoiar os municípios no reforço das suas políticas e práticas de prevenção e combate à discriminação.

Em [Botkyrka](#), na Suécia, o município trabalha em estreita colaboração com o Gabinete Anti-Discriminação, Estocolmo Syd, uma organização sem fins lucrativos dirigida pelo SIOS, o Organismo de Cooperação para Organizações Étnicas na Suécia, financiado pela Agência Sueca para a Juventude e Sociedade Civil (MUCF) e pelo município de Botkyrka. Trabalha para combater a discriminação e promover os direitos humanos, fornecendo aconselhamento gratuito, apoio e informação a indivíduos que se sentem discriminados, conduzindo investigações sobre casos, mediando entre as partes, e preparando encaminhamentos para o Provedor de Justiça para a Igualdade. Este Gabinete Anti-Discriminação é um recurso importante para aqueles que sofrem discriminação ao poderem tomar medidas para mudar a sua situação e experiência. Fornece contributos importantes para o trabalho do município de Botkyrka em: permitir que as questões de discriminação na área sejam rastreadas e compreendidas; levantar incidentes de discriminação com a cidade, conforme necessário; e contribuir para o trabalho de desenvolvimento do município em atividades, incluindo projetos para desafiar todas as formas de discriminação.

Comunicar e promover os direitos humanos e a igualdade

Pergunta 7: Existe um plano de comunicação do projeto para assegurar que a informação chegue a todos os membros da comunidade e que a comunicação seja feita da forma mais inclusiva possível? Este é o caso se:

Checklist

- A estratégia de comunicação do projeto enfatiza elementos positivos do projeto e o interculturalismo para um público mais vasto.
- A estratégia de comunicação do projeto assegura que a comunicação sobre o projeto seja acessível a um leque de pessoas tão vasto quanto possível.
- O projeto utiliza linguagem inclusiva - por exemplo, linguagem neutra do género, símbolos, comunicação não-verbal, como imagens, cores.
- A informação é acessível e disponibilizada de forma a poder ser acedida por pessoas analfabetas ou com baixo nível de alfabetização.
- O projeto e as suas atividades são promovidos em eventos ou fóruns que são frequentados regularmente.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere falar com a sua equipa de comunicação ou equipa de comunicação ou departamento de igualdade sobre boas práticas no campo das comunicações acessíveis e se isto pode ser trazido para o projeto, por exemplo, na conceção de qualquer folheto ou cartaz que possa ser produzido ou na forma como aborda a divulgação de eventos nos meios de comunicação social. Poderá também estar interessado neste pequeno vídeo sobre [comunicação inclusiva](#).

Inspiração de outras cidades

A cidade de Turim, em Itália, acolheu em 2018 um [workshop de 2 dias](#) sobre comunicação intercultural e mediação para responsáveis e decisores políticos italianos sobre o tema "Explicar a interculturalidade: como apresentar, discutir & defender as políticas interculturais a nível local". O seminário abordou duas questões principais: como comunicar eficazmente as políticas e estratégias interculturais aos cidadãos e como participar num diálogo construtivo em mesas redondas, reuniões distritais e eventos de bairro.

Em [Sabadell](#), Espanha, o projeto "Costurar os nossos direitos" é inspirado por uma reflexão sobre a Declaração Universal dos Direitos do Homem. As mulheres de Sabadell reúnem-se para partilhar as suas experiências e costuram-nas. Cada trabalho é acompanhado por um artigo de legislação sobre direitos humanos. Os workshops têm lugar em centros cívicos, e as mulheres são encorajadas a partilhar as suas histórias com outras mulheres do bairro. Os trabalhos foram expostos no centro cívico onde se realizaram os seminários.

Pergunta 8: A cidade esforça-se por assegurar que grupos diversos possam ajudar a desenvolver e partilhar a estratégia de comunicação, incluindo através da amplificação das vozes minoritárias e migrantes e outras vozes diversas? Este é o caso se:

Checklist

- A estratégia de comunicação tem o contributo de uma vasta gama de vozes diversas que poderão ajudar a amplificar as mensagens do projeto.
- A equipa de imprensa ou a equipa do projeto envia regularmente informações a uma vasta gama de meios de comunicação social, incluindo meios de comunicação comunitários e jornalistas minoritários ou migrantes.
- Os meios de comunicação comunitários, jornalistas minoritários ou migrantes e uma série de grupos comunitários são convidados para eventos e sessões de informação.
- Os materiais são fornecidos em diferentes línguas e formatos, para mídias sociais e em cópias impressas, para que diferentes comunidades, grupos e indivíduos possam lê-los e partilhá-los.
- A publicidade e outros materiais sobre o projeto contêm vozes minoritárias, migrantes e outras vozes diversas.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas ou se quiser aprender mais com a prática de outras cidades ou discutir com o seu departamento de comunicação ou de igualdade. Pode também ler mais no Conselho da Europa sobre a importância dos [meios de comunicação comunitários](#).

Inspiração de outras cidades

[Ansan City](#), na República da Coreia, gere um projeto de jornal multicultural com uma empresa de comunicação social local que fornece aos não nacionais uma série de informações sobre a cidade duas vezes por mês. Tem uma circulação de 20.000 exemplares. A cidade também organiza aulas para ensinar os residentes a utilizar o YouTube, as redes sociais, e os blogues para publicar os seus próprios materiais.

Em [Paris](#), França, a Casa dos Jornalistas é uma associação governamental que acolhe jornalistas refugiados que fugiram dos seus países de origem. A organização ajuda-os em todas as fases do seu processo de asilo e dá-lhes os meios para se expressarem livremente.

O Município de [Cascais](#), em Portugal, criou uma página web para partilhar as histórias de pessoas de origem migrante que residem na cidade. Qualquer grupo de duas ou mais pessoas em que um dos participantes tenha nascido em Cascais e o outro não, pode partilhar as suas histórias no sítio web. Lá, podem contar a história de como chegaram a Cascais, como conheceram a outra pessoa na apresentação, sobre as suas vidas e a interação na sua cidade. A narração da história é feita em texto com imagens de apoio.

Medidas positivas para combater as desigualdades

Pergunta 9: Avaliou o seu projeto quanto às desigualdades estruturais ou outras que restringirão a participação no seu desenvolvimento, entrega, utilização ou avaliação e como estas podem ser mitigadas? Este é o caso se:

Checklist

- O projeto tem um plano de igualdade ou outro quadro para avaliar, planear e medir quaisquer intervenções que possam ser necessárias para abordar desigualdades estruturais que restrinjam o acesso e a participação no seu projeto.
- São identificadas barreiras estruturais em termos de transporte e localização para cidadãos de certas áreas ou bairros.
- As medidas positivas planeadas para combater a desigualdade são informadas pelos grupos expostos às desigualdades e pelas suas organizações representativas.
- São identificados recursos financeiros, humanos, ou outros recursos adicionais necessários para apoiar o acesso de grupos particulares.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, considere a leitura do nosso [estudo político sobre discriminação sistémica](#) que inclui uma secção sobre planos de igualdade. Poderá também aprender com o [exemplo de outras cidades](#). Para tópicos específicos, o trabalho do Conselho da Europa sobre [igualdade de género](#) fornece recomendações sobre, por exemplo, integração da perspectiva de género e participação igualitária, enquanto a [unidade de Orientação Sexual e Identidade de Género](#) analisa tópicos relacionados com LGBTI e discriminação múltipla.

Inspiração de outras cidades

Muito antes de [Oslo](#), na Noruega, se tornar uma cidade multi-étnica, já existia uma divisão distinta leste/oeste na cidade, com base na classe social e no rendimento. Os profissionais da educação estavam ansiosos que isto pudesse ser exacerbado pelos elevados níveis de imigração nos últimos anos. Observaram que os infantários tendiam a ser muito misturados etnicamente, enquanto as escolas primárias e secundárias estavam gradualmente a tornar-se mais etnicamente polares à medida que os pais mais abastados optavam por sair de algumas escolas e entrar noutras. Isto está agora a ser combatido através da limitação do direito à escolha dos pais, mas principalmente através de um forte investimento nas escolas. Ao assegurar que mesmo as escolas dos distritos mais pobres sejam capazes de oferecer padrões e facilidades de ensino tão bons como as das zonas mais ricas, Oslo pretende conquistar um problema que já derrotou muitas outras cidades. Por exemplo, a Gamlebyen Skole é uma escola primária clássica do interior da cidade, com uma vasta gama de línguas e uma combinação de questões sociais e culturais complexas. A escola foi dotada de fundos que lhe permitem competir eficazmente no mercado de recrutamento de professores e tem um professor principal forte e de muito boa reputação. O seu ambiente físico é moldado para envolver referências da cultura de origem das crianças migrantes, tais como o muro de escalada composto por letras de todos os alfabetos mundiais, o pilar original de madeira talhada de uma Mesquita destruída no Paquistão, quilims e outros objectos que criam uma atmosfera acolhedora e caseira. O currículo na escola envolve a aprendizagem cultural e intercultural. Existe uma ferramenta de avaliação comparativa que permite aos professores verificarem se estão em questões de diversidade, tais como o envolvimento de pais de diferentes origens. A escola editou um livro de um projeto conjunto de Ancara e está agora a realizar um projeto cinematográfico com escolas da Dinamarca e da Turquia.

O bairro londrino de [Lewisham](#), no Reino Unido, realizou uma investigação sobre as atitudes do público. Os residentes queixavam-se de solidão e alienação, suspeita intergeracional e medo de utilizar certos espaços públicos. Foram criados fóruns de discussão pública que suscitaram um grande conhecimento profundo sobre as vias de vida locais, que anteriormente eram desconhecidas dos funcionários. Também levantou questões que poderiam parecer óbvias, mas que no entanto foram ignoradas, tais como a completa falta de lugares no espaço público. Esta situação tinha surgido deliberadamente porque os planificadores se tinham tornado excessivamente preocupados com a necessidade de desencorajar os problemas, em vez de proporcionar espaços em que uma grande diversidade de pessoas pudesse interagir. Foi produzido um conjunto de ferramentas para a criação de lugares interculturais, o que deu origem a uma nova abordagem do espaço público em Lewisham. Desde então, um programa de melhoria orientada transformou numerosos locais dentro do distrito.

Pergunta 10: Já avaliou se seria útil trabalhar com uma série de grupos da comunidade e outros grupos da sociedade civil neste projeto? Este é o caso se:

Checklist

- ❑ O projeto considera envolver organizações que trabalham com comunidades de difícil acesso, tais como grupos de auto-ajuda, grupos de bairro ou grupos de refugiados ou outros grupos comunitários para ajudar a alargar o alcance do projeto.
- ❑ Existe uma estratégia clara sobre quando e como envolver pessoas de diversos grupos e comunidades.
- ❑ Há espaço para rever para garantir que nenhum grupo (por exemplo, grupos mais pequenos dentro de grupos) foi deixado para trás.
- ❑ Os representantes envolvidos representam uma vasta gama de diferentes vozes dentro das comunidades.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas ou se gostaria de ter mais ideias, pode querer aprender sobre [boas práticas](#) com outras cidades. Para construir competência dentro da organização pode também ser interessante olhar para a página sobre [construir competência intercultural](#).

Inspiração de outras cidades

[Patras](#), na Grécia, gere um programa de formação de mediadores interculturais para dar formação sobre questões relacionadas com o papel e as atividades dos mediadores culturais. Os cenários de formação são definidos em domínios como a saúde, educação, apoio jurídico e serviços públicos. Através de outros meios sociais da plataforma, os participantes podem explorar e aprender com a experiência de outros que trabalham no campo através da sua experiência registada e dos pontos de vista de outros mediadores culturais. Os participantes podem também publicar as suas experiências e questões e receber os pontos de vista de outros profissionais da área sobre as questões que levantam.

[Barcelona](#), em Espanha, dirige uma campanha de promoção escolar para as crianças ciganas. O programa visa encorajar a escolarização integral dos estudantes ciganos, promover a inclusão socioeconómica dos estudantes ciganos e promover os valores da cultura cigana dentro do currículo escolar. A chave neste projeto é o "promotor escolar" - um profissional que faz parte da comunidade cigana, com um mínimo de educação secundária, que coordena com escolas, famílias, e estudantes para implementar o programa. A ação é gerida pela Fundação Privada Pere Closa, com a colaboração da Câmara Municipal de Barcelona.

3 Interação intercultural significativa

1. O que entendemos por interação numa cidade intercultural?

A interação é a pedra angular da integração intercultural e é o que dá a uma cidade intercultural o seu valor distintivo. Interação significa criar condições para encontros quotidianos significativos e construtivos através de diferenças culturais e outras. O preconceito e a discriminação podem prosperar onde existe segregação ou falta de contacto e diálogo entre as pessoas, mesmo onde existem leis de protecção. As provas têm demonstrado que, nas condições certas, quanto mais pessoas com diferentes antecedentes e estilos de vida têm contacto umas com as outras, menos probabilidades têm de pensar e comportar-se de forma prejudicial.

Portanto, uma cidade intercultural trabalha em parceria com outras organizações para desenvolver uma série de políticas e acções para encorajar mais mistura e interação entre diversos grupos. Todas as políticas locais influenciam direta ou indiretamente a criação de um ambiente que facilita ou dificulta o contacto social e a interação significativa. Não se trata apenas de uma questão de espaço público ou de certas atividades socioculturais. A habitação e o planeamento urbano, a educação, o desporto, o comércio ou a cultura, todos influenciam os níveis de interação dentro das comunidades. A forma como os serviços, recursos e equipamentos da cidade são adaptados, tais como bibliotecas, museus, centros sociais e desportivos, é também importante. Assim, quando a diversidade é reconhecida, ela tem um impacto positivo na interação. Urbanistas, guardas de parques e arquitectos podem todos ajudar a criar um ambiente "interculturalmente" inclusivo que atraia visitantes de todos os estratos sociais e que assegure que grupos minoritários sejam incorporados em atividades interculturais, diálogos e organizações. A arquitectura da cidade, tais como estátuas e a forma como a história da cidade é contada, também pode melhorar ou dificultar uma interação significativa, dependendo se outras referências culturais são tidas em conta.

Certas condições tornam as atividades para promover o contacto social e a interação significativa mais eficazes na redução de preconceitos e na criação de laços mais intensos: o estatuto de igualdade dos participantes; a identificação e a realização de objetivos comuns; a promoção da cooperação.

A interação também facilita a criação de sentidos comuns de pertença e é crucial para que as cidades beneficiem da vantagem da diversidade e da criatividade que isso traz.

Finalmente, as cidades desempenham um papel importante no envolvimento ativo através das diferenças culturais e sociais. Em diversas sociedades existe sempre o potencial para mal-entendidos e conflitos sobre valores, comportamentos, ou recursos. Nas cidades, onde pessoas com diferentes origens culturais e estatutos socioeconómicos vivem juntas em estreita proximidade, tais tensões são naturais e fazem parte da vida quotidiana. Em vez de negar, ignorar ou reprimir conflitos, a cidade intercultural procura antecipar, identificar, abordar e resolver questões para a satisfação de todos os protagonistas sem comprometer os princípios dos direitos humanos, da democracia e do Estado de direito. A cidade intercultural vê o conflito como uma característica normal das comunidades livres, dinâmicas e interativas e vê o processo de mediação e resolução de conflitos como uma oportunidade para a inovação e coesão social sustentável.

Este compromisso explícito criou as condições para uma verdadeira inovação política nas cidades interculturais.¹³ Por exemplo, a [estratégia Anti-rumores](#) visa sensibilizar para a importância de combater os preconceitos e rumores relacionados com a diversidade que podem lançar as bases de atitudes discriminatórias e racistas e dificultar uma interação significativa e a coesão social. Originalmente concebida em Barcelona, Espanha, foi aprovada pelo Conselho da Europa e muitas cidades diferentes a nível mundial estão a adaptar a metodologia para a sua utilização.

Para mais informações, pode ler:

- [Pondo em contacto as agendas da igualdade, diversidade e inclusão](#) - Background Paper, (2017)
- [Engajamento com as comunidades de fé e convicção na cidade intercultural](#) - Policy Brief (2015)
- [Gestão do Espaço Público](#) - Relatório para o Programa de Investigação Intercultural Cidades (2012)
- [Espaços e centros interculturais: modelos e papel para o desenvolvimento intercultural nas cidades](#) - Briefing paper (2011)
- [Manual anti-rumores para as cidades](#) (2018)
- [Estratégias Participativas e Deliberativas de Democracia para a Cidade Intercultural](#) - Resumo da Política (2017)

¹³ CIDADES INTERCULTURAIIS [Pondo em contacto as agendas da igualdade, diversidade e inclusão](#), documento de referência, Novembro 2017, Página 5

3.2 Como se pode saber se uma política ou projeto aborda positivamente a interação?

Indicador 1: Aumento do significado dos encontros diários através das diferenças

Uma cidade intercultural trabalha arduamente para maximizar os encontros diários significativos através das diferenças entre os residentes. O primeiro passo é a adoção (e implementação) de estratégias que facilitem encontros e intercâmbios interculturais significativos e promovam a participação igual e ativa dos residentes e comunidades no desenvolvimento da cidade, respondendo assim às necessidades de uma população diversificada. A nível de projetos ou atividades individuais, o potencial para aumentar a interação intercultural é algo que deve ser considerado cuidadosamente.

Todas as políticas e projetos locais influenciam direta ou indiretamente a criação de um ambiente que facilita ou dificulta o contacto social e a interação significativa. Não se trata apenas de uma questão de espaço público ou de certas atividades socioculturais - habitação e planeamento urbano, educação, desporto, comércio ou cultura influenciam os níveis de interação. A forma como os serviços, recursos e equipamentos da cidade são adaptados também é relevante.

A conceção, renovação ou utilização de espaços públicos pode ser um momento particularmente importante para pensar nas oportunidades de interação intercultural e na forma de as maximizar. Ao nível mais básico, as evidências sugerem que a qualidade e disponibilidade de infra-estruturas e comodidades (por exemplo, cafés, banheiros, campos desportivos, trilhos) encorajam a utilização do espaço público, enquanto que a presença de lixo, vandalismo, e banheiros imundos poderia dissuadi-los. Há também provas de que grupos minoritários podem evitar espaços públicos como resultado de discriminação. Características de design como nomes de lugares ou arquitectura podem ter um impacto fundamental na forma como os lugares são vistos. Algumas medidas políticas podem funcionar para um determinado grupo, mas social e culturalmente excluem outros, enquanto outros elementos de design parecem ter um amplo apelo transcultural.¹⁴ É importante ter em conta o maior número possível destes elementos. Para tal, uma cidade intercultural terá em consideração as opiniões de um grupo diversificado de peritos, parceiros e cidadãos e, sempre que possível, incluirá abordagens participativas na conceção do local e no planeamento das atividades.

Indicador 2: Interação e trabalho em parceria

A cidade intercultural não pode aumentar a interação intercultural sozinha, embora possa certamente encorajá-la através das suas atividades, festivais, acções, comunicação, e financiamento. Precisa de um vasto leque de aliados.

¹⁴ [Public Space Management](#), 2012, página 35.

A conceção conjunta de projetos e políticas com as comunidades, residentes e aqueles que utilizam os serviços e espaços, é uma das principais formas de garantir que uma cidade trabalhe em parceria e que os seus projetos se baseiem em provas e alcancem os resultados desejados.

É muito importante trabalhar na interação de baixo para cima para que as pessoas se sintam envolvidas e ouvidas, o que gera um sentimento de pertença a nível local. Neste sentido, é muito importante promover a participação em espaços sociais de pessoas de origens e perfis diversos, mas a partir de uma abordagem inclusiva e indo para além dos suspeitos habituais. As cidades precisam de ser proativas e criativas para atingir alvos mais amplos e diversificados.

Indicador 3: Compreender os medos e as barreiras à interação

Uma cidade intercultural tenta compreender os medos e as barreiras à interação intercultural. Isto significa que uma cidade intercultural precisa de "testar regularmente as águas" ou encontrar formas de compreender as barreiras que existem. Onde existem receios ou tensões, a cidade intercultural envolve-se ativamente com todas as pessoas envolvidas, primeiro para compreender o contexto local a partir da sua perspectiva, e segundo para identificar soluções com elas.

Outra questão-chave é a comunicação. Como os serviços, recursos e políticas municipais comunicam podem determinar o nível de interação, a comunicação deve ser adaptada aos diferentes perfis, canais de informação, e ter em conta o multilinguismo. As barreiras à interação podem incluir linguagem, falta de informação, problemas de timing, mas também podem estar relacionadas com outras questões mais indiretas, tais como ter uma rede de transportes públicos muito pobre que deixa algumas áreas mais isoladas, políticas de habitação social que favorecem a segregação, etc., bem como barreiras relacionadas com preconceitos e estereótipos. Neste sentido, deve ser notada a importância das cidades terem recursos, ferramentas e estratégias para reduzir ou eliminar estas barreiras, exigindo perfis profissionais que actuem como pontes ou conectores, ou para adaptar os serviços de modo a que sejam verdadeiramente acessíveis e também respondam às necessidades e interesses de todos os cidadãos.

Finalmente, para compreender as barreiras à interação, as cidades precisam de informação e provas para compreender melhor a dinâmica da interação. Se as cidades não têm informação, é muito difícil convencer outras dentro e fora da cidade da importância de promover a abordagem intercultural em todas as áreas municipais, especialmente no que diz respeito à interação. É importante ter alguma ideia sobre os níveis de interação, mas também sobre o tipo de interação que ocorre.

Indicador 4: Enfrentar proativamente desafios e conflitos

Em vez de negar, ignorar ou reprimir conflitos, a cidade intercultural procura antecipar, identificar, abordar e resolver questões para a satisfação de todos os protagonistas sem comprometer os princípios dos direitos humanos, da democracia, e do Estado de direito. A cidade intercultural vê o conflito como uma característica normal das comunidades livres, dinâmicas e interativas e vê o próprio processo de mediação e resolução de conflitos como uma oportunidade para a inovação e coesão social sustentável.

Ao planear projetos ou políticas específicas, uma cidade pode efectuar uma análise de risco de quaisquer conflitos que possam surgir durante o processo de planeamento. Pode também assegurar a existência de fóruns de discussão sobre o projeto dentro das localidades ou com diferentes grupos que possam influenciar o processo do projeto. Por vezes, este trabalho é feito em casa pela cidade ou distrito. Por vezes, a cidade trabalha com a sociedade civil ou outras organizações que lhes prestam este serviço.

Indicador 5: Maximizar a interação intercultural sustentada

O aumento da interação como parte de um projeto é muito útil, mas também é útil considerar os resultados de qualquer projeto ou política para ver se pode conduzir a uma mudança mais duradoura e a mais interação como resultado da atividade. Desta forma, deve verificar-se se o projeto funciona com todos aqueles que podem criar mais interações como uma característica de longo prazo da atividade ou política. Talvez possa ser considerado um projeto-piloto que pode ser avaliado e melhorado da próxima vez com características mais interativas. Um evento regular pode significar mais participação e interação. Talvez o projeto ou política possa incluir comunicação ou formação para assegurar que os resultados sejam sustentáveis, ou a interação possa ser integrada em critérios de avaliação de projetos com outros parceiros ou financiamento para grupos da sociedade civil. Eventos ou reuniões para discutir ou mostrar boas práticas também podem levar à aprendizagem mútua e interação entre projetos.

3. Checklist para uma interação intercultural significativa

Encontros cada dia mais significativos através da diferença

Pergunta 1: Este projeto tem potencial para aumentar as interações interculturais quotidianas significativas entre os habitantes da cidade? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade tem provas sobre a interação intercultural e sobre a interação que se verifica actualmente.
- O projeto considera envolver organizações que trabalham com comunidades de difícil acesso, tais como grupos de auto-ajuda, grupos de bairro ou grupos de refugiados ou outros grupos comunitários para ajudar a alargar o alcance do projeto.
- Há uma estratégia clara sobre quando e como envolver pessoas de diversos grupos e comunidades.
- Há espaço para rever para garantir que nenhum grupo (por exemplo, grupos mais pequenos dentro de grupos) foi deixado para trás.
- Os representantes envolvidos representam uma vasta gama de diferentes vozes dentro das comunidades.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, pense novamente sobre as provas que tem como cidade sobre interação e como esta pode ser melhorada, inclusive discutindo-a com os parceiros da cidade e outros interessados.

Inspiração das cidades

Um bom exemplo de um projeto concebido especificamente para aumentar a interação é o festival de arte e cidadania "[Cuisine ta ville](#)" (Cozinha da cidade) em Montreal, Canadá. O festival visa promover uma melhor compreensão dos migrantes que fizeram o tecido social de Montreal, desde o passado até ao presente. Em 2019, o festival ofereceu uma experiência multidisciplinar como meio de conhecer refugiados e migrantes de todas as gerações. O evento abordou a questão da migração do ponto de vista das várias etapas da vida. A cenografia do evento envolveu um conjunto de dez tendas que evocaram tanto os campos de refugiados como a identidade visual urbana de Montreal (tal como nos abrigos de Inverno para automóveis), onde foram disponibilizados locais de encontro um-a-um para conhecer melhor outras pessoas. O programa foi dividido em três secções, compreendendo acções e trabalhos de migrantes ou indivíduos que abordaram questões de migração, uma série de palestras e testemunhos e oficinas de culinária em que migrantes cozinharam sopas caseiras ao estilo de Montreal em frente do público, enquanto falavam e partilhavam as suas experiências. Dado o sucesso do projeto, "Cuisine ton quartier" (cozinha de bairro) vai ser realizado como a versão local em pequena escala de "Cuisine ta Ville" em oito bairros onde vivem mais de 62% dos recém-chegados. A avaliação assumirá a forma de testemunhos, inquéritos gerais e sondagens antes e depois.

Em [Donostia-San Sebastian](#), Espanha, Tabakalera é uma antiga fábrica de tabaco que foi convertida num centro de cultura contemporânea. Localizado no distrito de Egia, o edifício é um espaço impressionante (13.277m²) que organiza uma vasta gama de atividades (exposições, exibições de curtas-metragens, etc.). Os programas da Tabakalera são na sua maioria gratuitos, e o financiamento é maioritariamente público (30% provém do município). Ao abrir este espaço público, tornou-se claro que as pessoas estavam desejosas de utilizar e envolver os espaços abertos previstos no edifício: especialmente os jovens em dias de chuva. O centro tem vindo a adaptar as suas atividades e espaços a estes usos não planeados por parte de famílias, jovens, etc. A dada altura, o centro identificou um grupo de migrantes

masculinos principalmente jovens que costumavam passar tempo no centro, nem sempre se comportando correctamente. Após discutir com eles sobre as suas necessidades e objetivos, a Tabakalera decidiu abrir um programa para os apoiar através de atividades culturais. Um primeiro projeto envolveu fotografia, e a iniciativa foi calorosamente acolhida. Desde então, o projeto cresceu ao ponto de realizar reuniões semanais (todas as sextas-feiras com um mediador), durante as quais o grupo, por exemplo, criou música em conjunto ou preparou actuações artísticas. O projeto de 2018 foi uma peça de teatro, onde participou um grupo de cerca de 25 pessoas, utilizando o Teatro do Oprimido como metodologia de trabalho.

Pergunta 2: Se o projeto envolve espaço público, a maximização da interação intercultural era parte integrante do seu planeamento, conceção, renovação e utilização? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade considerou onde o projeto terá lugar e como diferentes infra-estruturas e amenidades podem ter impacto ou limitar a interação.
- A cidade tem considerado o impacto que características específicas de desenho podem ter nos diferentes grupos.
- A cidade teve em conta as opiniões de um grupo diversificado de peritos, parceiros e cidadãos para garantir que os planos serão capazes de maximizar a interação.
- A cidade tem utilizado abordagens participativas na conceção do projeto.
- Os planos ou desenhos do projeto foram comunicados num formato acessível, incluindo em forma pictórica e outras formas.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, o [Guia Intercultural Cidades passo a passo](#) inclui secções sobre interação e espaço público. Poderá também considerar a possibilidade de voltar a consultar as [perguntas do índice ICC](#) sobre espaço público e vizinhança para mais ideias. Além disso, o estudo de políticas e o resumo sobre a [gestão da gentrificação](#) podem ser de interesse.

Inspiração de outras cidades

Ao propor uma mudança, o [Auckland Council](#), Nova Zelândia, estabelece parcerias com organizações comunitárias apropriadas para se envolverem com as comunidades afetadas. Em 2017, o Conselho incluiu as comunidades do Sul de Auckland num "plano de área integrado" para preparar o desenvolvimento futuro na área. A estratégia de envolvimento incluía: recolher feedback em eventos da comunidade local, centros comerciais, estações de comboio e outros centros; utilizar uma plataforma web 'All Our Ideas' (defendida por um conselho juvenil local); e organizar sessões de workshop públicas (estilo 'world-cafe'). Um objetivo-chave desta estratégia de envolvimento era desafiar a norma de envolvimento comunitário e criar formas eficazes de chegar a diferentes etnias, grupos etários e comunidades da área que normalmente não se envolvem ou não participam num processo de planeamento de liderança do conselho. Era importante conceber o processo de consulta e envolvimento para assegurar que as opiniões de Māori, Pacifica, outras etnias emergentes, e jovens fossem incorporadas para ajudar a moldar a visão a longo prazo e o futuro destas áreas. As pessoas envolvidas no plano deveriam reflectir o perfil demográfico da área. O Conselho recebeu mais de 5000 reacções da comunidade, das quais mais de um terço foram apresentadas por residentes de Māori e metade por pessoas com menos de 34 anos de idade. Isto correspondeu de perto ao perfil étnico e etário da área.

Em [Sabadell](#), Espanha, todos os espaços públicos da cidade acolhem diversas atividades que incluem a promoção da diversidade como um valor positivo. Existe uma distribuição territorial dos espaços públicos que permite o acesso próximo e descentralizado a diferentes instalações e atividades geradoras de espaços de interação e coexistência. Estes incluem bibliotecas, instalações desportivas, parques, e parques infantis. A conceção de uma nova infra-estrutura ou serviço local é feita através da participação pública, e através da plataforma 'Decidim Sabadell' a participação de diferentes grupos é encorajado e facilitado. A Câmara Municipal de Sabadell também promoveu o processo comunitário "Somos Torre-Romeu" com o objetivo de que residentes, associações e profissionais trabalhem em conjunto para planear ações e projetos que melhorem a vida do bairro. O regresso de um diagnóstico foi feito para determinar os aspetos de melhoria e duas áreas foram priorizadas. A partir daí, foram constituídos três grupos de trabalho comunitários: "Envolvimento e participação"; "Reforço da comunidade educativa"; "Rede de profissionais Torre-Romeu". Cada um destes quadros definiu objetivos e propostas de ação.

Trabalhar em parceria

Pergunta 3: A sua cidade está a trabalhar em parceria com outros para encorajar mais mistura e interação entre os diversos grupos neste projeto? Este é o caso se:

Checklist

- O projeto adota uma abordagem 'bottom-up' da conceção e planeamento do projeto.
- O projeto tem uma abordagem participativa ou co-design ou outros elementos de envolvimento real com diversos residentes da cidade, desde as fases iniciais de planeamento e ao longo de todo o processo.
- O projeto é criativo e proativo no seu alcance, indo para além dos "suspeitos habituais".
- Há um plano claro de como e quando se envolver com outras partes interessadas.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, pode desejar dar uma vista de olhos a algumas boas práticas para se inspirar. Uma cidade intercultural não pode trabalhar sozinha e precisa do apoio de aliados, incluindo no incentivo à interação intercultural. Considere aderir a fóruns locais, regionais ou nacionais para encontrar parceiros diferentes, ou aprender mais com outros membros da rede de Cidades Interculturais.

Inspiração de outras cidades

[A Câmara Municipal de Dublin](#), Irlanda, em parceria com o Immigrant Council of Ireland, a Equality Authority of Ireland e parceiros nos transportes públicos têm trabalhado arduamente em prol de um serviço de transportes públicos inclusivo. Este projeto foi desenvolvido com a campanha "One City One People" para assegurar aos passageiros e ao pessoal que viaja nos transportes públicos de Dublin, que o racismo e a discriminação não seriam tolerados. O projeto evoluiu com a melhoria das campanhas de trânsito e publicidade exterior, formação de pessoal, registo de incidentes racistas e sensibilização para o interculturalismo em toda a cidade.

Em [Donostia/San Sebastian](#), Espanha, a cidade trabalha em parceria com SOS Racismo, que desenvolve projetos educativos e atividades de sensibilização, uma boa parte dos quais é apoiada pelo município, incluindo: o projeto Berdin utilizado para identificar áreas em que ocorre discriminação, tais como o arrendamento de habitação, mercado de trabalho, etc.; campanhas anti-rumores e formações (em cooperação com a municipalidade), incluindo a orientação de agentes da polícia local; bizilagunak, uma iniciativa anual destinada a reunir famílias (por duas, acompanhadas por um facilitador), para trocar a sua cultura e gastronomia; projeto urretxindorra (mockingbird), para orientar os jovens que necessitam de apoio social para ultrapassarem os obstáculos linguísticos, isolamento social, etc. Estudantes universitários acompanham e dão apoio e aconselhamento a estes jovens durante um ano (15 pax); "Kumunikation", um projeto que visa educar para a alfabetização mediática; atividades de sensibilização dirigidas à polícia local e aos funcionários da administração relativamente a crimes de ódio; bem como ações como uma exposição sobre o Holocausto ou um projeto sobre islamofobia. Da mesma forma, SOS Racismo fornece apoio e informação aos queixosos para denunciar a discriminação, assim como apoio a grupos específicos (tais como mulheres em serviços de cuidados) para conhecer e poder reivindicar os seus direitos.

Pergunta 4: A cidade considerou a interação intercultural como um critério de financiamento, eventos, parcerias, ou outros elementos deste projeto em particular? Este é o caso se:

Checklist

- O projeto identificou os principais intervenientes, locais e questões que poderiam reunir os residentes para além das diferenças culturais.
- A cidade colabora com a sociedade civil e organizações de base ativas em campos relacionados com a inclusão intercultural.
- É evidente que partes específicas do projeto permitirão uma maior interação intercultural.
- A interação intercultural está incluída como tópico para eventos, materiais ou atividades específicas do projeto.
- É claro quais as parcerias que irão permitir uma maior interação intercultural.
- O aumento da interação intercultural tem sido considerado como um dos critérios para as atividades dos parceiros a serem incluídas no projeto.
- A interação intercultural é um critério para os relatórios de atividade dos parceiros.
- A cidade incentiva as escolas a organizar atividades extra-escolares interculturais que ocupam o espaço público e contribuem para a sua dessegregação.

Feedback

Por vezes é mais fácil incluir critérios baseados em valores em programas globais em vez de um projeto específico ou quando se financia uma proposta específica. Por exemplo, um programa de encomenda de arte poderia ter como objetivo programático ser diversificado e aumentar a interação, mas não necessariamente cada obra de arte individual dentro do programa. No entanto, é sempre útil verificar onde uma cidade pode fazer isto e onde eventos, financiamento e critérios de comunicação podem ser utilizados para aumentar a interação ou compreensão sobre a interação e as suas barreiras. Ver mais inspiração das nossas cidades abaixo.

Inspiração de outras cidades

[Sabadell](#), Espanha, em particular o Departamento de Direitos Civis e Género, inclui a dimensão intercultural como critério na atribuição de subvenções e fundos a associações e iniciativas. Outros departamentos municipais também incluem o critério intercultural na atribuição de projetos e iniciativas, nomeadamente na educação (atividades ao ar livre no Verão), cultura (disseminação de ideias e coesão; disseminação da cultura tradicional e popular), e participação (projetos de associações vizinhas). Além disso, a cidade organiza regularmente campanhas de sensibilização e debates sobre o tema da diversidade cultural e da convivência. Foram realizados debates com a imprensa local e pública para reflectir sobre o tratamento da diversidade nos meios de comunicação social e o efeito da difusão de rumores e preconceitos. Além disso, a cidade apoia as organizações locais nas suas atividades e campanhas sobre a diversidade cultural (divulgação, logística). A cidade tem também o Programa de Direitos Humanos - uma série de atividades, com a colaboração de cerca de cinquenta organizações, para conhecer, reflectir e reivindicar os direitos das pessoas. Sabadell considera que a cidade é um espaço chave para a implementação e garantia real destes direitos e, neste sentido, o municipalismo está a trabalhar em rede para a construção de instrumentos de defesa e garantia dos direitos das pessoas. Como resultado, a Carta Europeia para a Salvaguarda dos Direitos Humanos na Cidade foi assinada por Sabadell em 2000. Este programa oferece mais de 30 propostas de atividades de Novembro a Dezembro para aprofundar o conhecimento e o compromisso partilhado na defesa dos Direitos Humanos em Sabadell e em todo o lado. Estas incluem cinema, jogos para crianças, exposições de fotografia, seminários, teatro, e concertos.

[O Conselho Municipal de Dublin](#), Irlanda, encorajou a participação e envolvimento dos cidadãos na cidade através do acesso a subvenções públicas para projetos comunitários. O Desenvolvimento Comunitário é um processo em que os membros da comunidade se reúnem para empreender uma ação colectiva e gerar soluções para problemas comuns. O Conselho Municipal de Dublin visa apoiar grupos comunitários com as suas atividades e projetos, promovendo a participação e o envolvimento na cidade através do regime de subvenções comunitárias, que é gerido numa base anual. Ao abrigo deste esquema, grupos comunitários e voluntários podem solicitar subvenções para atividades que beneficiem a comunidade local. O critério requerido para receber apoio deste fundo de subvenções é que os grupos tenham uma base local e contribuam significativamente para o desenvolvimento da comunidade local e se relacionem com pelo menos uma área prioritária chave que inclua a integração e a inclusão social.

Compreender os medos e as barreiras à interação

Pergunta 5: A cidade tomou medidas para compreender se existem receios e barreiras à interação num determinado local ou em relação a este projeto? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade tem dados sobre a interação intercultural na cidade e quaisquer lacunas ou barreiras mais gerais com as quais o projeto poderia aprender.
- O projeto considerou uma gama tão vasta quanto possível de fatores que poderiam ser barreiras à interação, incluindo as infra-estruturas, a iluminação pública, as ligações de transporte, etc.
- O lugar e a hora de qualquer evento ou consulta tem em consideração fatores como a segurança das mulheres, a acessibilidade para diferentes grupos e espaços "seguros".

- ❑ As barreiras da vida quotidiana foram tidas em conta, tais como horários de trabalho, horários de recolha escolar, se é necessário cuidar de crianças ou se as crianças podem frequentar, fornecimento de alimentos.
- ❑ Existe um plano claro de divulgação de informação para assegurar que isto não constitua um obstáculo à participação.
- ❑ Ao organizar qualquer consulta ou reunião, a disposição da sala, onde os participantes estão sentados, e como são recebidos, é considerada para garantir que todos se sintam à vontade para participar ativamente.
- ❑ Existem planos para atenuar as barreiras à interação onde foram identificadas.

Feedback

Se não tiver assinalado todas as caixas, considere envolver outros departamentos ou organizações parceiras, ou idealmente, o grupo que a cidade espera envolver, em discussões sobre quais as barreiras à interação e como mitigá-las.

Inspiração de outras cidades

Em [Bergen](#), na Noruega, a biblioteca pública desempenha um papel fundamental na inclusão dos refugiados e tem uma forte cooperação com o centro de introdução. Além disso, também concebeu serviços tendo em conta muitas barreiras de interação. É um centro para atividades culturais, fornece livros traduzidos em várias línguas, bem como versões bilingues de publicações norueguesas famosas. Todos podem aceder e utilizar a biblioteca sem a necessidade de documentos ou documentos de identidade. A biblioteca tem um centro de aprendizagem e algumas atividades de aprendizagem, incluindo um grupo de leitura, um clube de TI para imigrantes - dirigido por um refugiado somali - e um "café de línguas norueguesas", em cooperação com o Conselho Conjunto de Imigrantes em Hordaland. Nos últimos cinco anos, a biblioteca tornou-se um ponto de encontro para o diálogo e aumentou o número de atividades destinadas a multiplicar as oportunidades de encontro entre os residentes noruegueses e os recém-chegados. Por exemplo, a biblioteca organiza eventos durante os quais os refugiados podem apresentar os seus países através de uma lente sócio-cultural e explicar as razões que os fizeram sentir-se inseguros na sua pátria. Um evento recente na Eritreia teve a mesma participação de eritreus e noruegueses.

A [Rede Nacional de Cidades Interculturais Portuguesas RPCI](#) desenvolveu um guia para o acolhimento de migrantes (disponível em inglês e em português) como complemento da aplicação web "Portugal Incoming". A aplicação e o guia são um importante contributo prático para a integração de migrantes em Portugal, trazendo aos recém-chegados todos os conhecimentos e informações relevantes sobre como navegar através dos serviços e burocracia portugueses, bem como o acesso à informação sobre eventos culturais e sociais. Além disso, desenvolveram um guia para profissionais sobre como realizar sessões de acolhimento, juntamente com uma matriz para a criação de planos e estratégias municipais de integração.

Pergunta 6: A comunicação pode ser uma barreira particular à interação. O seu projeto tem um plano claro para assegurar que estas barreiras sejam minimizadas tanto quanto possível? Este é o caso se:

Checklist

- É utilizada uma linguagem inclusiva, por exemplo, não baseada em género.
- O projeto considerou se as mensagens precisam de ser entregues de forma diferente para grupos diferentes. O vocabulário utilizado é acessível.
- O projeto considerou se as mensagens precisam de ser entregues de forma diferente para grupos diferentes. O vocabulário utilizado é claro.
- As imagens a serem utilizadas são representativas do grupo alvo do projeto.
- Os materiais são traduzidos em diferentes línguas sempre que possível.
- Existem comunicações ou imagens simples para ajudar aqueles com baixas competências de alfabetização.
- Quando é necessário input, há diferentes formas de interagir, por exemplo, em reuniões individuais, por escrito, verbalmente, por telefone.
- O departamento de comunicação é capaz de apoiar estratégias de comunicação diferenciadas para diferentes grupos.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas e ainda não envolveu o seu departamento de comunicação ou meios de comunicação, considere consultá-los para aconselhamento dos peritos. Deve também tentar perguntar a outros parceiros ou departamentos que tenham experiência neste campo ou que saibam ter publicado recentemente materiais acessíveis. Pode também querer consultar o dossier político [Migração e integração - que narrativas alternativas funcionam e porquê?](#)

Inspiração de outras cidades

Barcelona, em Espanha, publicou um guia, o [Guia](#) de comunicação [inclusiva](#), como documento de referência para o público e para os funcionários municipais para promover uma comunicação livre de estereótipos, preconceitos e discriminação, e que seja respeitosa para com todos os outros. Além de oferecer alternativas às expressões coloniais e discriminatórias, o guia recomenda também que se evitem generalizações como "árabes", "africanos" e "latino-americanos", que reduzem realidades culturais muito diversas em estereótipos simples. As imagens e as atitudes das pessoas também transmitem estereótipos, embora muitas vezes não de forma tão evidente. As pessoas que aparecem em fotografias e as imagens refletem o mundo em que vivemos e por isso essas imagens devem procurar essa diversidade. Há muitos tipos de famílias, cores de pele e corpos diferentes. Além disso, a forma como nos comportamos com os outros pode também expressar atitudes desrespeitosas ou discriminatórias. O guia cobre algumas destas situações que podem ser evitadas: ao abordar pessoas com deficiência, as pessoas devem dirigir-se diretamente à pessoa e não à pessoa que as acompanha; Nos transportes públicos, devemos sentar-nos em qualquer lugar disponível, independentemente da origem da pessoa sentada no lugar seguinte; não há necessidade de gritar quando se fala com migrantes, pessoas com deficiência ou idosos.

[Genebra](#), Suíça, organizou a semana anti-racismo com o tema "palavras dolorosas". A fim de as identificar, desconstruir e condenar, é claro. Mas também, e talvez mais importante, para destacar, através de poesia, narração de histórias, filmes, workshops e conversas, o uso positivo da linguagem que promove a diversidade e celebra a nossa identidade plural. O público jovem é particularmente vulnerável à violência verbal. A semana anti-racismo de 2018 na cidade de Genebra foi portanto organizada com a firme intenção de encorajar os jovens a desenvolver instrumentos de prevenção. Outra característica da campanha foi o apoio ativo demonstrado por todos os bairros, que se traduziu numa série de excelentes eventos locais.

A Semana de ação contra o Racismo na cidade de Genebra é coordenada pelo Service Agenda 21 - Cidade Sustentável, no contexto da política de diversidade da cidade e é co-organizada pelo departamento de Cultura e Desporto e pelo departamento de Coesão Social e Solidariedade da cidade de Genebra, pelo Gabinete para a Integração dos Estrangeiros do Cantão de Genebra e pelo sector do voluntariado.

Enfrentar proativamente desafios através da mediação e rumores desafiantes

Pergunta 7: A sua cidade realizou uma análise de risco de quaisquer conflitos potenciais que possam ocorrer devido a, ou como parte deste projeto? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade empreendeu uma análise de risco para o projeto, a fim de verificar se poderia haver potenciais receios, barreiras ou conflitos relacionados com o mesmo, particularmente em termos de interação intercultural.
- Os residentes e grupos alvo são incluídos no planeamento do projeto, inclusive para assegurar que quaisquer tensões que possam surgir sejam notadas no início do ciclo do projeto.
- Existe um plano de ação claro para lidar com desafios ou tensões durante ou por causa deste projeto.
- A cidade empreende serviços de mediação ou atividades específicas como parte do planeamento ou do ciclo de políticas ou projetos, ou trabalha com outras organizações que fazem este trabalho para enfrentar desafios e tensões quando estes surgem.
- A cidade toma medidas para tentar elaborar soluções com os residentes, assegurando que todas as vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, pode querer considerar avaliar o risco do projeto. A avaliação do risco dos projetos é sempre recomendada, como por exemplo no [dossier de política](#) sobre a prevenção dos potenciais efeitos discriminatórios da utilização de inteligência artificial nos serviços locais.

Inspiração de outras cidades

Guro-gu, na República da Coreia, tem uma Portaria específica sobre a Prevenção e Resolução de Conflitos Públicos de Guro-gu. Está em funcionamento um comité de deliberação de gestão de conflitos e um conselho de mediação de conflitos para prevenir e coordenar diferentes conflitos públicos. Antes da implementação de qualquer plano de projeto, deve ser realizado um diagnóstico de conflito para fazer esforços ativos de prevenção e resolução de conflitos. O comité de deliberação de gestão de conflitos e o conselho de mediação de conflitos trabalham para prevenir conflitos esperados em vários processos de implementação de políticas públicas e para responder pronta e precisamente aos conflitos que já ocorreram. Há também reuniões públicas regulares sobre conflitos. Os resultados do comité de deliberação de gestão de conflitos e das reuniões do conselho de resolução de conflitos refletem-se ativamente na política. Além disso, foi preparado um manual para prevenir conflitos públicos. De acordo com o manual, Guro-gu tem de realizar um diagnóstico de conflito antes de estabelecer um plano de projeto para projetos públicos e privados de grande escala que tenham um custo total de mais de 500 milhões de won e interesses de 10 ou mais indivíduos ou entidades.

Após a realização de um diagnóstico de conflito utilizando a tabela de diagnóstico público preventivo de conflitos, os aspetos das atividades ou projetos são divididos naqueles que podem ter conflitos graves (A), conflitos médios (B), e aqueles com poucas hipóteses de conflito (C). Os conflitos julgados como estando nos níveis A e B são geridos pelo departamento de auditoria e o nível C é gerido pelo departamento habitual.

Em [Oslo](#), Noruega, o painel de mediação organizado pela Norwegian Peoples Aid é um serviço onde as vítimas de discriminação podem apresentar as suas queixas, obter aconselhamento, e encetar um diálogo através da mediação com os infractores a polícia e o tribunal de discriminação em casos que não cumpram os critérios de documentação e provas exigidos pela lei para a acusação. O painel fornece serviços profissionais de mediação; divulgação e aconselhamento às vítimas organizado pelo Centro Norueguês Contra o Racismo e o Queer World; cursos para empresas, organizações e serviços públicos sobre como reconhecer e prevenir a discriminação; e uma conferência anual sobre direitos humanos, em colaboração com a Fundação do Orgulho de Oslo e outras partes interessadas. O impacto do painel será avaliado através da análise dos relatórios sobre queixas apresentadas ao Provedor de Justiça para a igualdade; os relatórios sobre crimes de ódio apresentados ao Distrito Policial de Oslo, enquanto que as estatísticas sobre atitudes em relação às minorias são recolhidas por Statistics Norway (IMDI).

Pergunta 8: Já considerou desenvolver uma estratégia, plano e atividades anti-rumor em relação a este projeto para desafiar estereótipos e preconceitos que podem limitar uma interação significativa? Este é o caso se:

Checklist

- A cidade conhece a metodologia dos antirumores defendida pelo programa Cidades Interculturais do Conselho da Europa.
- A cidade está consciente da vasta gama de atividades e projetos que podem utilizar esta estratégia.
- Existem atividades específicas no projeto ou materiais e informações que poderiam incluir um elemento de antirumores.
- Há parceiros do projeto ou outros interessados que são capazes de trabalhar em potenciais elementos de antirumores do projeto.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, o programa Intercultural Cities tem uma riqueza de materiais que incluem guias para as cidades, materiais de formação para aliados, exemplos de boas práticas e as diferentes formas como as cidades têm utilizado a metodologia anti-rumores para desafiar estereótipos, preconceitos e discurso de ódio, bem como ferramentas de avaliação. Pode encontrar mais informações na [página](#) dedicada aos [anti-rumores](#) no sítio web. Pode também querer consultar o [Toolkit para o diálogo de antirumores](#).

Inspiração de outras cidades

[Bilbao](#), em Espanha, tem uma campanha anti-rumores com um guarda-chuva como metáfora para a defesa contra os rumores que caem do céu. A cidade desenvolveu um jogo curto, em duas formas de raspadinha e uma aplicação web, que permite ao utilizador avaliar se estão 'protegidos' ou 'encharcados' por boatos. Após uma série de perguntas baseadas em factos, testa o grau de conhecimento que as pessoas têm sobre imigração e ilustra a verdade ou não de boatos comuns sobre imigrantes. São utilizadas perguntas de escolha múltipla. Além disso, é apresentada uma declaração mais longa de informações factualmente exatas

a par de cada resposta, com vista a sensibilizar para os rumores e estereótipos que afetam negativamente a coexistência de diferentes populações urbanas. É dada uma pontuação final, indicando o grau de 'protecção' contra os rumores. Ao divulgar mais amplamente esta informação em redes sociais, o utilizador pode obter "medalhas" adicionais e aderir à campanha pelos valores do multiculturalismo, coesão social e combate à discriminação racial. Para assegurar que esta informação chega a todas as pessoas, foi criada uma versão em linha e em papel do jogo.

Em [Botkyrka](#), Suécia, foram criados cafés anti-rumores em bibliotecas como plataforma pública para discutir e explorar rumores e preconceitos. As bibliotecas foram escolhidas por serem bem frequentadas por jovens entre os 18-25 anos de idade. Foram criados quatro cafés anti-rumores e cada um deles centrou-se num rumor particular. O tema inicial foi "criminalidade" (o tema mais proeminente dos rumores em Botkyrka), seguido de "incompatibilidade das culturas sueca e imigrante", "distribuição desigual dos recursos públicos" e "a cultura sueca está sob ameaça". O tema dos rumores, "a cultura sueca está ameaçada", foi o café mais visitado. Esta noção de uma "suecicidade" ameaçada é frequentemente ilustrada pela sensação de que as tradições suecas já não estão a ser celebradas ou desempenhadas como costumavam ser e que "os bons velhos tempos" estão a morrer. Estatisticamente, muitos suecos frequentavam os cafés de Tumba e Tullinge, com concentrações mais baixas de imigrantes. Este desafio foi enfrentado organizando "convites extra" dirigidos a grupos-alvo de diferentes áreas demográficas (Tullinge e Tumba). Além disso, os convites e a informação sobre todos os eventos foram divulgados através dos meios de comunicação social. O objetivo de cada café era encorajar as pessoas a falar sobre rumores que normalmente se sentem desconfortáveis a discutir, e o inquérito aos participantes indica que este objetivo foi alcançado. Um resultado geral foi a crença generalizada de que os rumores levam à depressão e que existe uma necessidade de mais diálogo.

Maximizar a interação intercultural sustentada

Pergunta 9: O projeto tem elementos que possam encorajar um sentido de propriedade entre residentes ou grupos específicos? Este é o caso se:

Checklist

- O projeto é baseado numa necessidade identificada na comunidade.
- Há diversos residentes incluídos em co-design ou processos participativos para a conceção e avaliação do projeto.
- Os pontos de vista dos residentes e outros interessados são tidos em conta regularmente ao longo de todo o projeto para assegurar a comunicação nos dois sentidos.
- Os recursos ou materiais são passados às comunidades ou grupos no final do projeto para lhes permitir continuar o trabalho (por exemplo, ferramentas de um projeto de jardim).
- O projeto divulga os seus sucessos, incluindo o contributo e o trabalho de diversos intervenientes e residentes que estão a ajudar a fazer do projeto um sucesso.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, poderá querer considerar o [guia Intercultural Cities Passo a Passo](#) que fornece exemplos de práticas e ferramentas utilizadas pelas cidades para reunir um conhecimento profundo da sua população de forma sustentável, incluindo: colaboração com universidades, institutos de investigação, criação de organismos de monitorização e avaliação, inquéritos, conselhos minoritários e locais, etc. Existem também estruturas destinadas a promover a participação cívica e política de uma forma sustentável (como as [Redes de Participação Pública em Dublin](#) (Irlanda), o [Painel Online Swansea Voices](#) (Reino Unido), ou a [Minority corpo em Auckland](#) (Nova Zelândia)). Estas estruturas oferecem à cidade oportunidades para explorar recursos e conhecimentos locais, recolher dados importantes e, ~~50~~ mesmo tempo, fomentar a confiança e a participação.

Inspiração de outras cidades

[Leeds](#), no Reino Unido, instituiu uma Assembleia da Igualdade que foi criada para assegurar a participação das diversas comunidades. A Assembleia da Igualdade é um fórum composto por Pólos de Igualdade, que ajuda a garantir o envolvimento da cidade com toda a gama de cidadãos no processo de tomada de decisões. Todos os anos Leeds realiza uma Conferência da Assembleia da Igualdade que reúne os centros para discutir os principais desafios e oportunidades enfrentados por grupos em toda a cidade, ouvir as suas contribuições e dar-lhes a sua opinião através de mesas redondas. Os pólos são: Religião ou Belief Hub, Age Hub, Black and Minority Ethnic Hub, Disability Hub, LGBT+ Hub e o Women and Girls Hub. A Assembleia funciona como o fórum de consulta e envolvimento empresarial para questões de igualdade, diversidade e integração. Actua também como fórum para desafiar o progresso do conselho em matéria de igualdade, diversidade, coesão e integração. Realizaram-se igualmente debates públicos sobre Coesão, Contra o Extremismo e Prevenção. O conselho também informa ter apoiado a realização de "Real People, Honest Talk", em parceria com os vizinhos próximos, proporcionando uma oportunidade para diferentes comunidades se reunirem e se apresentarem sobre questões que eram significativas na sua área. Os tópicos incluíram habitação, discriminação, crimes de ódio e percepções dos refugiados. A diversidade cultural foi longamente discutida através de consultas à escala da cidade, incluindo a Estratégia Cultural de Leeds (que acolheu 1500 conversas) e Leeds 2023 (que envolveu mais de 3.000 residentes).

[Sabadell](#), em Espanha tem a mesa de participação dos Novos Cidadãos, composta por representantes de diferentes organizações representativas dos cidadãos recém-chegados. Esta mesa redonda é presidida pelo representante do município responsável pelas políticas de acolhimento e interculturais. Neste espaço, são discutidas questões relacionadas com os direitos e deveres de cidadania ou as dificuldades legais encontradas pelos migrantes. As propostas são então transferidas para outras instâncias políticas, judiciais e sociais. Ao mesmo tempo, este espaço permite elaborar propostas de atividades colectivas e abertas a toda a cidadania, valorizar e tornar visíveis os diversos grupos culturais que coexistem na cidade e facilitar o intercâmbio, fomentar o respeito e o conhecimento. Além disso, o New Citizenship Board é um órgão consultivo que inclui diferentes associações e organizações de imigrantes que trabalham na área da migração, bem como a representação da administração local. As suas funções são: a transferência de informação, para encontrar consenso sobre linhas de trabalho, para detectar os interesses, preocupações e problemas dos migrantes e das minorias étnicas e para abordar essas questões em cooperação.

Pergunta 10: Como pode assegurar que as interações sejam mais significativas, mas também que os efeitos sejam duradouros? Os resultados do projeto conduzirão a mais interação? Este é o caso se:

Checklist

- A conceção do projeto inclui indicadores claros sobre interações significativas que podem ser relatadas.
- Há elementos da conceção do projeto que assegurarão a continuação de interações significativas após o fim do projeto (por exemplo, elementos de financiamento sustentável ou um local ou atividade que continuará após o fim do projeto).
- Há elementos do projeto que irão mudar a forma como os residentes pensam e participam na interação intercultural.
- A avaliação inclui critérios sobre interações significativas tanto para a cidade como para quaisquer parceiros.
- A avaliação permite a consideração de quaisquer efeitos não intencionais do projeto que tenham afetado negativamente ou positivamente a interação.

- ❑ Há elementos de boas práticas que podem ser partilhados com outras cidades ou partes interessadas, incluindo a rede de Cidades Interculturais.
- ❑ Há elementos do projeto que precisam de ser incluídos em áreas centrais de trabalho para a cidade ou estruturas mais formais para garantir a sua sustentabilidade no final do projeto.

Feedback

Se não assinalou todas as caixas, olhe novamente para os resultados do projeto e veja onde a propriedade por outros intervenientes pode ser encorajada para maximizar a sustentabilidade no final do projeto.

Inspiração de outras cidades

Em [Auckland](#), na Nova Zelândia, criaram uma Unidade de Investigação e Monitorização do Conselho (RIMU) que realiza investigação ambiental, social, económica e cultural para informar e apoiar o desenvolvimento, implementação e avaliação de políticas. O Plano Auckland 2050, por exemplo, baseia-se em dados estatísticos e qualitativos sobre diversidade e relações interculturais fornecidos pela RIMU, dando forma às direcções específicas e áreas de foco do plano. Além disso, para melhorar a governação inclusiva, o Quadro Inclusivo de Auckland e o programa de Aconselhamento de Qualidade do Conselho (que visa assegurar que os membros eleitos sejam apresentados com o melhor aconselhamento, na altura certa e da forma certa para os ajudar a cumprir as suas responsabilidades de decisão) estão a trabalhar em conjunto para: pilotar, avaliar e implementar um novo processo para a conceção de serviços comunitários e decisões de prestação de serviços baseados em dados demográficos e investigação; e estabelecer avaliações de impacto social e comunitário de alta qualidade como prática padrão para todo o aconselhamento político, com formação sobre isto já em curso.



A diversidade tornou-se uma característica chave das sociedades actuais e é particularmente tangível nos centros urbanos. Embora pessoas de diversas origens nacionais, étnicas, linguísticas e religiosas tenham contribuído imensamente para a prosperidade pós-guerra, as desigualdades relacionadas com a origem, cultura e cor da pele persistem, e a ansiedade acerca do pluralismo, identidade e valores partilhados é frequentemente instrumentalizada politicamente. O desafio de promover a equidade e a coesão em sociedades culturalmente diversas tornou-se mais agudo. As cidades estão numa posição única para imaginar e testar respostas a este desafio.

O Conselho da Europa e as suas cidades parceiras desenvolveram e validaram uma abordagem intercultural de integração e inclusão que permite às cidades colher os benefícios e minimizar os riscos relacionados com a mobilidade humana e a diversidade cultural. Uma década após o início deste trabalho, há provas crescentes de que a diversidade, quando reconhecida e gerida como um recurso, produz resultados positivos em termos de criatividade, bem-estar, e desenvolvimento económico.

O Programa Cidades Interculturais (ICC) convida as cidades da Europa e do mundo a explorar e aplicar políticas que se apoiem na diversidade para o desenvolvimento pessoal e da sociedade.

www.coe.int

O Conselho da Europa é a principal organização de direitos humanos do continente. Compreende 46 Estados membros, incluindo todos os membros da União Europeia. Todos os Estados membros do Conselho da Europa assinaram a Convenção Europeia dos Direitos do Homem, um tratado concebido para proteger os direitos humanos, a democracia e o Estado de direito. O Tribunal Europeu dos Direitos do Homem supervisiona a implementação da Convenção nos Estados membros.